



Investigadora da UBI desenvolve vacina contra Covid-19 → P 31

Universidade de Évora estuda pacientes recuperados → P 9

Politécnico de Leiria lidera universidade Europeia

Politécnico de Setúbal em projeto europeu contra Alzheimer

Guarda reforça aposta no desporto e na saúde

Politécnico de Coimbra atribui bolsas no valor da propina

Caixa inteligente ganha prémio Santander X Tomorrow Challenge

→ P 14, 15, 10, 32 E 21

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Escolas Associadas da UNESCO

→ P 30

MARIA JOÃO ROSA, PIVÔ NA TVI24

Da paixão do cinema à realidade do jornalismo

→ P 26 E 27

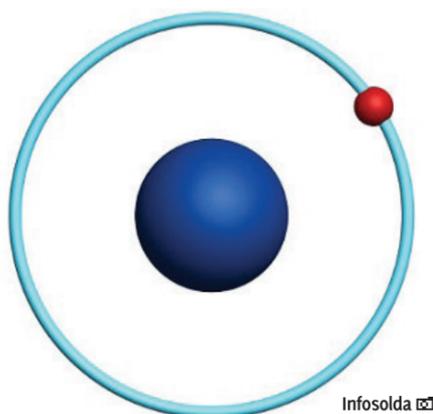
PAULO BALDAIA, JORNALISTA

'O clima de suspeição é o principal problema do futebol português'

Paulo Baldaia considera que há um preconceito político com o futebol, o que é inadmissível do ponto de vista económico. O jornalista diz ainda que o clima de suspeição é o principal problema do futebol português.



→ P 2 A 4



Infosolda

PROJETO PIONEIRA A NÍVEL NACIONAL

Academia do Hidrogénio vai ser criada no Politécnico de Portalegre

→ P 17



Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários. Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?



PAULO BALDAIA, JORNALISTA

'O clima de suspeição é o principal problema do futebol português'

O fim do «Dia Seguinte» foi o pretexto para uma conversa com Paulo Baldaia. O adepto do FC Porto considera que, ultimamente, os políticos em Portugal tudo fazem para demarcar-se do lado «tóxico» do futebol.

A SIC anunciou no final de julho que vai terminar com os programas desportivos de debate, nos moldes do «Dia Seguinte», em que participa. Como é que reagiu a esta revelação?

Eu fui diretor da TSF, 8 anos, e do «Diário de Notícias», 2 anos, e percebo perfeitamente a legitimidade da decisão editorial da direção de informação da SIC, que passa por tomar opções sobre a programação do órgão de comunicação que lidera, tendo por base o que entende que deve ser o produto, de uma forma geral, e sobre os programas específicos que compõem a grelha. Depois, devo dizer que para além de ser legítima, é uma decisão que também é compreensível, no sentido de que o futebol deve ser jogado, antes de mais, nas quatro linhas e é um espetáculo desportivo, mas que é acompanhado por uma discus-

são apaixonada que não tem paralelo noutras manifestações desportivas.

Mas então qual é o cerne da questão?

O problema é que os debates com comentadores se transformaram no espelho do que é o combate das direções de comunicação dos clubes, na medida em que os adeptos se sentem representantes dos seus clubes. E eu devo referir que me senti enquanto tal. Eu sou religioso na defesa do FC Porto e permito-me uma irracionalidade que não tenho em mais nenhuma área da vida. Só mesmo para discutir futebol é que se deve perder alguma da racionalidade que deve nortear a vida.

Mas os excessos que em vários programas do género e nos vários canais foram cometidos não podiam ter sido evitados?

Muitas vezes o diálogo ultrapassa linhas que não existem noutros assuntos. Repare que nos debates sobre política, dificilmente as pessoas perdem as estribeiras e partem para acusações pessoais e chamam nomes

aos adeptos rivais, como acontece em vários destes programas de debate sobre futebol.

Concorda, como a SIC lhe chamou, que estes programas potenciam o «ambiente de toxicidade»?

A «quimioterapia» de que precisa o futebol pode passar pelo fim destes programas, mas o mais importante é resolver a suspeição por via dos diferentes casos em que está envolvido, nomeadamente os que atingem o Benfica e o seu presidente, Luís Filipe Vieira, sendo ambos suspeitos de práticas ilícitas que têm a ver com a verdade desportiva. Por isso, para que se pudesse ultrapassar o clima de suspeição seria preciso esclarecer, de uma vez por todas, se nos últimos anos existiu algum tipo de ilicitudes ou ilegalidades na forma como o Benfica conquistou alguns dos títulos e na forma como domina o futebol português. A suspeição acaba por inquinhar o debate e isso explica muita coisa. Lembro-me que no tempo do «Apito Dourado», a tendência dos adeptos do FC Porto

era para enfiar a cabeça na areia, enquanto neste momento essa tendência pertence aos adeptos do Benfica.

As estruturas de comunicação dos clubes têm o poder de tornar estes programas correias de transmissão das mensagens que pretendem veicular?

Não. Mas só posso falar pelo «Dia Seguinte», que é o programa em que participei. Antes de mais, devo dizer que não fui escolhido pelo FC Porto para ir para o painel do «Dia Seguinte». Estava na SportTV e a SIC escolheu-me para o programa. Da mesma forma que não foi o Benfica que escolheu o Vasco Mendonça ou o Sporting que disse que queria o Rodrigo Roquette. E prova disso, apesar de eu e a direção do FC Porto coincidirmos, em linhas gerais, é que o Rodrigo e o Vasco manifestavam-se, frequentemente, em desacordo com a direção do Sporting e do Benfica, respetivamente. E vou mais longe: o Vasco Mendonça apoia uma candidatura que se opõe à do atual presidente dos encarnados. ❧

Publicidade



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

OFERTA FORMATIVA

TEMPO de viver esta experiência.

ipportalegre.pt

Licenciaturas

- Administração de Publicidade e Marketing
- Agronomia
- Design de Animação e Multimédia ©
- Design de Comunicação ©
- Educação Básica
- Educação Social
- Enfermagem ©
- Enfermagem Veterinária
- Engenharia Informática (ramo: Programação e Sistemas de Informação)
- Equinicultura ©
- Gestão (Diurno e Pós-laboral)
- Higiene Oral ©
- Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
- Serviço Social (Diurno e Pós-laboral)
- Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
- Turismo

697€ Propina anual

Mestrados

- Agricultura Sustentável
- Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPORTO)
- Design de Identidade Digital
- Educação Especial
- Educação Pré-escolar
- Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
- Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
- Gerontologia
- Gestão de PME
- Informática
- Média e Sociedade
- Tecnologias de Valorização Ambiental e
- Produção de Energia (Mestrado oferecido também em Inglês)

1000€ Propina anual

Cursos Técnicos Superiores Profissionais - CTESP

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
- Apoio ao Consultório Médico e Dentário ©
- Bioenergias
- Contabilidade
- Cuidados Veterinários
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
- Desporto e Formação Equestre ©
- Gerontologia e Cuidados à Pessoa Idosa ©
- Gestão de Vendas e Marketing
- Manutenção Eletromecânica
- Novos Média e Comunicação Local
- Produção Agropecuária
- Proteção Civil e Socorro ©
- Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
- Secretariado de Administração
- Turismo e Informação Turística
- Viticultura e Enologia

600€ Propina anual

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior

Para candidatos que têm o ensino secundário completo e com as provas específicas exigidas no curso pretendido, ainda válidas.

Regimes Especiais

Concursos Especiais de Acesso:

- Candidatos Aprovados nas provas especiais de Acesso para maiores de 23 anos;
- Candidatos titulares de Diploma de Especialização Tecnológica (DET);
- Candidatos titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (DTSP);
- Candidatos titulares com um Curso Superior (TCS).

Concurso Especial de Acesso para Estudantes Internacionais

Concurso de Acesso a CTESP

Regime de Mudança de Par Instituição / Curso e o Regime de Reingresso

Propinas

O pagamento pode ser feito de uma só vez ou até 10 prestações.

© Curso com pré-requisito

[/politecnicoportalegre](https://www.facebook.com/politecnicoportalegre)

[@politecnicoportalegre](https://www.instagram.com/politecnicoportalegre)

+351 245 301 500

gci@ipportalegre.pt



A pandemia vai, como se dizia, colocar os clubes com os pés assentes na Terra ou a loucura dos milhões em transferências vai começar neste defeso?

A maneira como o futebol funciona vai continuar na mesma. Na prática, a pandemia pouco mudou, a não ser a menor disponibilidade financeira dos clubes. Os clubes estão mais pobres, tal como a própria economia. É preciso não esquecer que no segundo trimestre de 2020 a economia portuguesa sofreu uma recessão superior a 16 por cento. Isto para dizer que os clubes terão menos dinheiro para gastar, mas o modo como gastam o que têm será igual. Quem tem um craque para vender vai continuar a fazer dinheiro porque os grandes clubes da Europa precisam de ter os melhores jogadores para atacarem a Liga dos Campeões, a competição que verdadeiramente vale dinheiro. Aliás, os grandes clubes da Europa, exceto os da Liga Inglesa, que é a mais valiosa do mundo, precisam de estar permanentemente, pelo menos nos quartos de final na Champions, para fazerem as receitas que desperdiçam dos orçamentos de centenas de milhões de euros. Internamente, Benfica e FC Porto, que são os clubes com mais poder financeiro, têm sempre na mira lançar uma «OPA» para irem buscar os melhores jogadores do Rio Ave e do Famalicão, as duas equipas revelação da Liga NOS.

A Liga portuguesa tem o regresso agendado para 20 de setembro, só ainda não se sabe

se com ou sem público. Há um preconceito das autoridades políticas e de saúde?

Há um preconceito político com o futebol que é inadmissível do ponto de vista económico. É uma anormalidade sem tamanho. Devia existir, antes de mais, bom senso por parte das autoridades sanitárias e também políticas. O futebol e todos os que gostam da modalidade estão a ser vítimas de uma decisão imbecil e sem racionalidade. Dou-lhe um exemplo: um promotor musical pode levar uma banda para o estádio do Dragão ou da Luz e preencher dois terços da capacidade, mas o futebol nem metade ou um terço da capacidade do recinto pode encher. Enquanto

isso, o Bruno Nogueira fez um espetáculo com público na arena do Campo Pequeno e ontem mesmo a mesma praça assistiu à primeira tourada da temporada. E para o futebol mantém-se a proibição de ter público. Ora, isto não faz sentido nenhum. É inaceitável, incompreensível e inexplicável.

Qual é a explicação mais funda para esse preconceito?

Os políticos querem afastar-se do lado «tóxico» do futebol. Hoje em dia, parece que o futebol queima e deixa as mãos sujas. Mas quero lembrar, que ainda há um ano, víamos Luís Filipe Vieira, ladeado pelo primeiro-mi-

nistro, António Costa e o então ministro das Finanças, Mário Centeno.

Mas os políticos nacionais não se esconderam quando anunciaram a final a 8 da Liga dos Campeões, em Portugal, mesmo sem público. A que deve esta postura distinta?

É um nacional provincianismo?

Eu anteriormente, numa crónica na TSF, já tinha antecipado que trazer a Champions para Portugal para promover o nosso país como destino turístico, podia ser contraproducente, isto porque quem nos visitasse ia dar nota que temos surtos de COVID-19 e não eramos um lugar seguro. Dito e feito. No fundo, passámos de um milagre, que nunca existiu, para uma tragédia, que também está distante de o ser. Portugal encontra-se hoje na lista negra de uma dúzia de países na Europa, que não permitem que os seus cidadãos venham até cá sem que, ao regressar, fiquem duas semanas de quarentena. Houve nitidamente uma precipitação em trazer a Champions para Portugal e ainda hoje, a poucas semanas do início da competição, desconhecemos os reais custos desta organização. Já sabemos que há isenções fiscais para os clubes participantes e para os jogadores pelos prémios que aqui receberem, mas ainda desconhecemos o que é que o país vai ter de pagar à UEFA.

A crónica na TSF em que fez essa advertência tinha como título «Campeões na edu-»

CARA DA NOTÍCIA

📌 Oito anos como diretor da TSF

Paulo Baldaia nasceu na cidade do Porto, onde teve a sua primeira experiência profissional na Rádio Press. Jornalista desde 1987, formou-se em Comunicação Social na Escola Superior de Jornalismo da cidade «invicta» e veio trabalhar para Lisboa em 1991. Exerceu a profissão nas áreas de política e economia em várias rádios e jornais. Esteve na Rádio Renascença, como repórter parlamentar e editor de programas de informação, na TSF, como editor de política e no «Jornal de Notícias» chegou a chefe de redação. Conheceu ainda breves passagens pelo «Semanário», «O Independente» e «Diário Económico». Foi diretor da TSF de 2008 a 2016 e do «Diário de Notícias» de 2016 a 2018. Foi comentador na SportTV e integrou, até há poucos dias, o painel do programa «Dia Seguinte», na SIC-Notícias, canal onde permanece como comentador de política. Colabora regularmente com o Porto Canal e é autor de crónicas semanais no jornal «O Jogo», «Jornal de Notícias» e na rádio TSF. Esta longa carreira na comunicação social foi interrompida em duas ocasiões, quando foi assessor de imprensa de Mário Soares e António José Seguro. ■



cação. Pode ser?». Continuamos na liga dos últimos em termos de educação?

Portugal tem um problema muito sério que tem a ver com a educação. A desigualdade de oportunidades combate-se a partir da escola e desde muito cedo. Nenhum de nós escolhe o país, a localidade e a família em que vai viver. Nós sabemos que em Portugal é possível combater essa desigualdade se tivermos uma escola pública que seja eficaz. E como? Dando condições para todas as crianças poderem vingar na vida através do acesso à educação e ao ensino.

As opiniões foram unânimes: quando deixa de haver ensino presencial as desigualdades disparam. Partilha?

Completamente. Nem toda a gente tem computadores e internet em casa ou pais formados que possam dar uma ajuda na escola, quando não está presente o professor. Ora, é obrigação do Estado garantir que, perante uma circunstância como esta – em que não houve ensino presencial e não é certo que vá haver nos próximos meses – as crianças com mais necessidades, sejam elas de que natureza for, sejam auxiliadas de forma prioritária. E isso só se faz havendo dinheiro para atacar o problema. Aquilo que eu vejo, infelizmente, é que os dirigentes não gostam de estar ligados ao futebol dos clubes, mas já apreciam estar ligados à seleção, preocupam-se mais em aparecer na fotografia ridícula que tiraram com o Presidente da República, no Palácio de Belém, aquando do anúncio oficial que Lisboa ia receber a final a 8 da Champions.

Passemos agora para a política partidária, digamos assim, que é uma área onde também está como peixe na água. Apesar da pandemia, o PS continua a liderar destacado nas sondagens. O país ainda não caiu na real sobre os efeitos da crise ou é a austeridade que ainda não se sente?

São as duas coisas. Mas é normal. Até com Trump e Bolsonaro, se passou o mesmo. Quando há uma crise muito grave, o eleitorado tem tendência a dar uma aprovação muito larga a quem gere a crise. No fundo, ao poder executivo. Acontece aqui e em qualquer país do mundo. Posteriormente, quando a crise – no caso atual, é sanitária – se transforma numa crise económica, as opiniões vão-se dividindo. Quando surge o desemprego e as pessoas passam a ter menos dinheiro na carteira, os governos tendem a perder aquilo que conquistaram e descem na popularidade. O «Jornal de Negócios» tinha um título que dizia algo parecido com isto: a pandemia dá popularidade ao governo, a crise económica fará cair o governo. Não quer dizer que o PS perca as próximas legislativas, até porque para já as sondagens não apontam nesse sentido, mas vai depender, em muito, da forma como conseguir (ou não) controlar os indicadores económicos.

Se a situação se degradar, a quem interessa provocar uma crise política?

Não tem de haver eleições antecipadas, até porque teremos presidenciais e autárquicas no próximo ano, o que impede que o Parlamento possa ser dissolvido. Por isso, acredito que o Orçamento do Estado de 2021 está virtualmente aprovado. O próximo ano será de presidência da União Europeia e aposto o que quiserem que se não houver



esquerda para aprovar o OE, o PSD viabilizará o documento. Já a disputa pelas autárquicas, no outono de 2021, será crucial. O PSD tem a difícil missão de recuperar muitas câmaras perdidas no último ato eleitoral. Por essa altura, devemos ter a apresentação do Orçamento do Estado 2022, esse sim, acredito que muito mais difícil para o PS para a obtenção de um acordo com alguma bancada parlamentar. Nesse momento, e se o documento não for aprovado, teríamos uma antecipação das eleições legislativas em cerca de um ano. É um cenário que pode acontecer. Mas depende muito do estado da economia e de saber se a crise pode ser resolvida com o dinheiro que vai chegar da Europa.

Rui Rio e António Costa sempre tiveram uma relação de cordialidade e admiração mútua. Estamos perante um Bloco Central informal ou o Bloco Central é mesmo um «mito urbano», como disse Costa?

É preciso distinguir o seguinte: o Bloco Central para aprovar orçamentos é uma coisa, o Bloco Central para governar é outra. O Bloco Central existiu em Portugal na década de 80 e correspondeu a um governo de dois partidos. Se pensarmos na reedição dessa solução política, liderada por Mário Soares e Mota Pinto, nos dias de hoje, a probabilidade de acontecer é quase nula. Mas um Bloco Central como uma solução de dois partidos que viabilizam um determinado governo de um deles, isso já aconteceu no passado, e com frequência. Aliás, aconteceu agora quando o PSD viabilizou o

Orçamento Suplementar. No passado, recordei que quando Marcelo Rebelo de Sousa era líder do PSD viabilizou o governo de Guterres, com a abstenção da bancada social-democrata a dar luz verde a orçamentos socialistas.

Como analisa o facto de Rio admitir que pode vir a negociar com André Ventura se o CHEGA e o seu líder enveredarem por uma lógica mais moderada?

Trata-se de um erro político de todo o tamanho, porque contribuiu para valorizar o CHEGA e os seus dirigentes ficarão com a pretensão que um dia poderão dialogar com partidos democráticos do centro-direita para poder fazer parte de uma coligação maioritária que governe o país. Mas também é preciso fazer uma ressalva: a comunicação social não se comporta muito bem com o peso mediático que atribui ao CHEGA, que não corresponde nem de perto nem de longe, ao seu peso eleitoral, já que elegeu apenas um deputado. Há que dizê-lo que a comunicação social gosta muito de polémicas e de frases marcantes, o que explica que dê tanta atenção ao que André Ventura e o CHEGA dizem.

Mas André Ventura é um produto mediático...

Não digo o contrário. Mas uma coisa é tê-lo como produto mediático em que ele não está a concorrer a eleições democráticas e participa como comentador desportivo ou político. Outra coisa diferente, é tê-lo a dirigir um partido que é claramente xenófobo e racista

e que tem de ser confrontado com isso. Não podemos fazer de conta que o CHEGA é um partido normal, igual a qualquer outra força partidária democrática. Eu acho que os partidos à direita, situados no espetro político onde Ventura pode formar uma aliança, têm, de uma forma clara, de condenar frontalmente as propostas xenófobas e racistas do CHEGA. Lembro um pedido de um plano de confinamento específico para a comunidade cigana, lembro o mandar a deputada Joacine Katar Moreira para a terra dela, lembro as propostas de castração química, etc.

Os órgãos comunicação social foram e continuam a ser decisivos na pandemia, mas nem isso os afastou das dificuldades em que vivem. A crise deve-se ao facto de ainda não terem encontrado o modelo de negócio apropriado ou à concorrência das redes sociais e do digital?

Os dois fatores são determinantes. O aumento da concorrência digital levou a publicidade para outros lados, nomeadamente as redes sociais. A comunicação social procurou entrar nesse negócio, através da plataforma tecnológica Nónio, mas o processo não correu bem. Depois as empresas de comunicação social ainda não encontraram o modelo de negócio adequado que, como se sabe, está em constante mutação. O comércio eletrónico está em franco crescimento e, na minha perspetiva, tem um grande potencial de ser financiador dos meios de comunicação social, que são cada vez mais digitais e seguidos pela internet. Basta ver o tráfego que órgãos como o «Público», o «DN», o «JN» ou o «Correio da Manhã» acumulam, todos os dias.

Então qual é a via que sugere?

Vou exemplificar com um clube que é rival do meu. Sempre que o Benfica conquista, por exemplo, o campeonato o jornal «A Bola», por exemplo, tinha obrigação de perceber que podia explorar um potencial de negócio enormíssimo. Como? Promovendo junto de milhões de emigrantes que vivem no estrangeiro, e que são adeptos do Benfica, o merchandising do clube da Luz. Até podia fazer um acordo com o Benfica e vender merchandising do clube para todo o mundo. Da mesma forma que a Amazon nos faz chegar encomendas da China e que, entretanto, são embaladas em Londres, até chegar a Lisboa.

As saídas profissionais na área da comunicação social estão cada vez mais difíceis. Como profissional experimentado, que diria se lhe pedissem um conselho para um jovem que ambicione vingar nesta área?

Um conselho muito simples: temos de ter ambição para ser aquilo que sonhamos. E só conseguimos de uma forma: trabalhando muito, muito, muito. Quem tudo fizer e se esforçar para querer fazer parte dos melhores, vai ter emprego e vai auferir um salário razoável. Quem apenas se contentar com o pin na lapela de ter o estatuto de jornalista, vai confrontar-se com muitas dificuldades, porque trata-se de um setor em crise onde não há lugar para todos. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos reservados





CONCURSO DE DESIGN VERALLIA

UBI vence Prémio

‡ Vera Inês Gomes, Beatriz Valente e Gabriela Menu, estudantes de Design Industrial da Universidade da Beira Interior (UBI), venceram o prémio do público da VII edição do concurso de Criação em Vidro Verallia, com o design de uma garrafa para azeite intitulada “Gota de D’Ouro”, projeto que reuniu 874 votos na página de Facebook da Verallia Espanha.

As três estudantes superaram dezenas de projetos escolhidos pelo júri para concorrerem na categoria do público da competição internacional de design e o

docente da UBI que orientou os trabalhos, Ernesto Filgueiras, salienta “o facto de serem alunas do 1.º ano de Design Industrial e terem concorrido com finalistas e alunos de 2º ciclo de outras universidades”.

Inscreveram assim os seus nomes na lista de vencedores do concurso que todos os anos procura projetos inovadores de embalagens de vidro. Em 2020 os concorrentes foram desafiados a desenvolver uma garrafa para azeite na competição que tinha como título “Uma embalagem: mil azeites”. ■

APOIO A JOVENS SOB CUSTÓDIA JUDICIAL

UBI em projeto europeu

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) participa num projeto europeu de intervenção social, intitulado Sports and Physical Activity Learning Environment for Citizenship, Emotional, Social e-Competencies (ActiveGames4Change), que tem como objetivo ajudar crianças e jovens sob custódia dos sistemas de justiça a adquirirem competências que facilitem a inclusão social.

Implementado com o apoio financeiro da Comissão Europeia, através do programa Erasmus+, o projeto destina-se a crianças e jovens que se encontram sob custódia dos sistemas de justiça e que são reconhecidos como estando entre os membros mais vulneráveis e desfavorecidos da sociedade.

O ActiveGames4Change visa apoiar estes jovens na aquisição e no uso de competências-

chave que facilitem a inclusão, a educação e a empregabilidade, usando jogos com componente física/desportiva como meio de aprendizagem privilegiado. “Ao financiarem este projeto ERASMUS+, as diferentes entidades europeias reconhecem o potencial do Desporto e dos jogos no desenvolvimento destas capacidades”, de acordo com a equipa do projeto.

Além de outros parceiros nacionais, os parceiros da UBI neste projeto estão sediados em países como Reino Unido, Turquia, Roménia, Itália e Roménia. A equipa da UBI é coordenada pela docente do Departamento de Ciências do Desporto (DCD) Kelly O’Hara e inclui ainda os docentes Dulce Esteves (DCD), Nuno Garcia e Nuno Pombo, do Departamento de Informática, e Rui Brás também do DCD. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

BORN FROM KNOWLEDGE AWARDS

Spin-off da UBI vence

‡ A UpHill, spin-off da Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de vencer os Born from Knowledge (Bfk) Awards, promovidos pela Agência Nacional de Inovação (ANI), e vai agora representar Portugal na World Summit Awards (WSA), uma competição mundial focada na inovação digital e nos benefícios da mesma para a sociedade, que tem o patrocínio das Nações Unidas.

O prémio agora conseguido visa distinguir ideias e projetos que nasçam do conhecimento e empresas que se destaquem em atividades de investigação e desenvolvimento, área em que se destaca a criada na UBI por alunos de Medicina. É o resultado do trabalho da spin-off na área da saúde, especificamente na utilização das tecnologias da informação para a evolução dos cuidados de Saúde prestados aos cidadãos.

A empresa, criada em 2016 com o apoio da incubadora UBI-medical, da Universidade da Beira Interior, desenvolve software para análise da qualidade e treino avançado para hospitais, permitindo às unidades de saúde



melhorar a gestão da qualidade. Através da formação contínua, ajuda os médicos a tomar decisões mais eficazes para cada caso clínico, com vista a obterem melhores resultados e maior segurança para o paciente.

No âmbito da criação de ferramentas de auxílio à preparação do pessoal médico, disponibilizou em março um curso prático virtual em “open source” para ajudar os profissionais de saúde na abordagem a casos de COVID-19. Baseado em casos clínicos virtuais, destina-se a melhorar o diagnóstico e o tratamento da doença, encon-

trando-se acessível na plataforma de simulação clínica UpHill Simulate.

Criada por Luís Patrão e Duarte Sequeira, diplomados pela UBI e Eduardo Freire, formado pela NOVA Medical School, a empresa conquistou diversos prémios de empreendedorismo, com destaque para o Prémio do Jovem Empreendedor, galardão promovido pela Associação de Jovens Empresários. Além de trabalhar com alguns dos mais importantes hospitais privados, tem já em curso um processo de internacionalização, estando presente na Holanda, Noruega e Suécia. ■

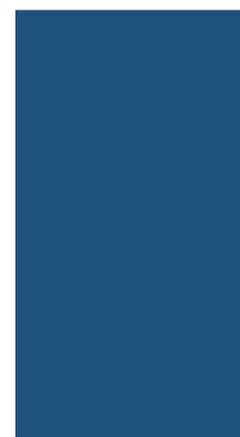
EMBAIXADA DE FRANÇA APOIA UNITA

Consórcio da UBI em alta

‡ A Embaixada de França em Portugal acaba de manifestar a sua disponibilidade para ajudar na cooperação entre a Universidade da Beira Interior e as academias francesas de Pau et des Pays de L’Adour e de Savoie Mont-Blanc, principalmente “no que diz respeito à mobilidade de estudantes para França, a organização de programas/cursos comuns, a dinâmica de projetos de investigação ou qualquer outra iniciativa”.

As duas universidades francesas integram o consórcio internacional criado pela Universidade da Beira Interior (UBI), juntamente com mais três instituições de Ensino Superior europeias. Denominado UNITA - Universitas Montium, a entidade conta assim com a reciprocidade do Estado francês para apoiar o aprofundamento da cooperação entre as entidades envolvidas.

A disponibilidade foi manifestada numa carta enviada ao Reitor da UBI, António Fidalgo, na qual é referida que a Embaixada dispõe de instrumentos de apoio, como o programa Hubert Curien



“Pessoa”, o programa “Cotutelas Pessoa”, as Bolsas do Governo Francês, os recursos de Campus France Portugal ou ainda da plataforma France Alumni Portugal, destinada a agregar a comunidade dos estudantes portugueses que tenham feito parte ou toda a sua formação em França.

Florence Mangin, embaixadora de França em Portugal, elogia ainda o projeto UNITA, que “contribuirá para colocar em destaque os valores europeus, especialmente as ligações entre território e academia das zonas de montanha, assim como a partilha de línguas

de cultura romana”, felicitando a UBI pela escolha da UNITA pela Comissão Europeia para ser uma Universidade Europeia.

A UNITA é uma parceria entre a UBI, a Universidad de Zaragoza (Espanha), a Université de Pau et Des Pays de L’Adour e a Université Savoie Mont Blanc (França), a Università Degli Studi di Torino (Itália) e a Universitatea de Vest-e din Timisoara (Roménia). Estas academias vão criar um campus transnacional que funcionará através da mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e funcionários. ■

UBI APOIA BANCO ALIMENTAR

11,5 toneladas de papel dão alimentos para Banco

✚ O acordo assinado entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e o Banco Alimentar permitiu a recolha de 11,5 toneladas de papel, as quais foram convertidas em alimentos a distribuir pelo Banco Alimentar. De acordo com a UBI, o material foi canalizado pelo BACF-CB para a campanha “Papel por Alimentos”, tendo resultado em 450 litros de leite, 41 litros de azeite e vários quilos de atum (45 kg), salsichas (84 kg), feijão (72 kg) e bolachas (151 kg). Na sequência desta parceria, estabelecida no âmbito do Programa Ser Solidário, promovido pela UBI, a comunidade académica tem a oportunidade de desempenhar um papel essencial na luta contra fome, apenas com um pequeno gesto, contribuindo ao mesmo tempo para a prote-



**Bancoalimentar
contra a fome**

ção da natureza, através da tríade “Reciclar = Preservar = Apoiar”. A contribuição pode ser feita depositando jornais, revistas, fotocópias, papel de rascunho, impressos e folhetos publicitários, envelopes, papel de fax, papéis timbrados ou arquivos mortos numa das caixas de cartão da empresa Resiestrela,

disponíveis em vários locais da UBI: Faculdades, CFIUTE, Reitoria e Serviços Administrativos. Através desta campanha, a UBI cumpre dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas: “2 – Erradicar a Fome” e “12 – Produção e Consumo Sustentáveis”. ■

DE MESTRADO PARA LICENCIATURA

Universidade da Beira renova engenharia civil

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) terá no próximo ano letivo uma renovada oferta de cursos de Engenharia Civil. O até agora Mestrado Integrado, com a duração de cinco anos, passa a curso de 1.º Ciclo (três anos), e surge um novo Mestrado na área, que permitirá aos estudantes dar continuidade aos seus estudos na academia ubiana.

De acordo com a nota enviada ao Ensino Magazine, “estas alterações adequam a oferta formativa à tendência atual do Ensino Superior e permitem disponibilizar aos alunos cursos mais atrativos, mantendo o rigor científico que caracteriza a UBI neste campo”.

A Universidade explica que “ambas as formações foram acreditadas pelo período máximo previsto por lei (seis anos) pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, o que demonstra a elevada qualidade do corpo docente, das matérias que fazem parte dos planos de estudos e dos laboratórios de apoio ao ensino e investigação, além das estruturas complementares disponíveis”.

O 1.º Ciclo em Engenharia Civil tem disponíveis 20 vagas no Concurso Nacional de Acesso que começa no dia 7 de agosto. Foi cria-



do para assegurar aos estudantes uma formação especializada em Engenharia Civil de nível internacional e, no final, terão capacidade para assumir elevadas responsabilidades na conceção de soluções de engenharia, servindo o interesse da sociedade em geral e o seu desenvolvimento sustentável.

Para incentivar a frequência deste curso destinado a preparar profissionais com uma procura crescente, a UBI criou um conjunto de apoios financeiros que vão desde a atribuição de uma bolsa no valor da propina até três anos e um ano de alojamento gratuito nas residências universitárias. Este benefício contempla os três melhores candidatos colocados no CNA, com nota de candidatura superior a 14 valores. Os seguintes três candidatos com melhor nota de candidatu-

ra receberão uma bolsa que isenta do pagamento de propinas durante três anos.

Quanto ao novo Mestrado em Engenharia Civil, terá início no próximo ano letivo, apostado numa formação mais especializada.

A acreditação obtida junto da A3ES “corresponde às expectativas do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA), pela qualidade do ensino e da investigação, pelo acompanhamento próximo dos estudantes por parte dos docentes e pelo reconhecimento nacional e internacional do corpo docente”, salienta o diretor do Mestrado João Castro Gomes, dando ainda nota das condições laboratoriais de ponta adequadas ao estudo/aprendizagem, investigação e inovação que o Departamento e a Universidade oferecem”. ■

PELA A3ES

Psicologia mais seis anos acreditada

✚ O curso de 1.º Ciclo em Psicologia da Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de ser acreditado pelo Conselho de Administração da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, pelo período máximo de seis anos.

A diretora da licenciatura, Cláudia Mendes Silva, salienta que a Comissão de Avaliação Externa destacou diversos pontos fortes: “A qualidade pedagógica dos docentes, a qualidade da relação professor-alunos, bem como a

qualidade dos recursos físicos disponíveis e o bom funcionamento dos mecanismos de garantia da qualidade”.

A licenciatura, que faz parte da oferta formativa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, funciona com objetivos definidos a partir do Modelo de Competências do Certificado Europeu de Psicologia – Europsy. Visa proporcionar uma formação sólida de base em vários domínios da psicologia, abordando as principais teorias e procedimentos desta área. ■

UBI

Eletromecânica com acreditação máxima

✚ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acreditou o 1.º Ciclo em Engenharia Eletromecânica pelo período máximo de seis anos e de forma incondicional, depois da análise dos relatórios de autoavaliação, visita às instalações e reuniões com docentes, estudantes, antigos alunos e empregadores.

“Os destaques do relatório vão para os elogios ao corpo docente com qualificações académicas adequadas, experiência e atividade científica organizada nas áreas do curso, e numa melhoria muito significativa nos meios laboratoriais”, destaca o diretor do curso, Luís Pires, acrescentando que “os cursos

de Engenharia Eletromecânica (de 1.º e 2.º ciclos) da UBI são únicos no Ensino Superior universitário português e seguem as melhores práticas de universidades europeias”.

O relatório conclui ainda que o ciclo de estudos cumpre os requisitos legais relativamente ao acesso e ingresso, número de créditos, distribuição temporal das Unidades Curriculares bem como os requisitos respeitantes à adequação do corpo docente. O elevado estatuto alcançado por esta Licenciatura do Departamento de Engenharia Eletromecânica pode ainda inferir-se pela elevada empregabilidade, registando, em 2019, um índice de empregabilidade de 98,7%. ■

MUSEU DE LANIFÍCIO DA UBI

Visitas guiadas no verão

✚ O Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior está a oferecer visitas guiadas às Fábricas Reais da Covilhã, todas as terças, quartas e quintas de agosto e setembro, pelas 11h00, ao preço simbólico de um euro.

Os participantes partem assim à descoberta do processo de industrialização dos lanifícios entre os séculos XVIII e XX, que determinou a memória coletiva e

a identidade cultural da Covilhã, centro histórico dos lanifícios portugueses, e da região que tem por matriz a serra da Estrela.

Além desta iniciativa, os interessados podem ainda visitar o próprio Museu, das 10 às 13 e das 14h30 às 18, de terça a domingo, cuja entrada é gratuita no primeiro domingo de cada mês, bem como para as crianças até 15 anos. ■

NA FCT Évora com projetos contra incêndios

‡ A Universidade de Évora (UÉ) tem aprovados para financiamento pela Fundação para Ciência e a Tecnologia (FCT) os projetos PyroC.pt e FUEL-SAT, no âmbito da Prevenção e Combate de Incêndios Florestais. Os projetos estão inseridos na 3ª edição do Concurso para Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico no âmbito da Prevenção e Combate de Incêndios Florestais, com um total de financiamento de 520 mil euros para um período de 3 anos.

De acordo com a Universidade, “os dois projetos são coordenados por investigadores do Pólo de Évora do Centro Ibérico de Investigação e Combate aos Incêndios Florestais (CILIFO), e contam ainda com a colaboração de mais três Unidades de I&D sediadas na UÉ: o Instituto de Ciências da Terra (ICT), o Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) e o Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CIMA)”.

Diz a universidade que “o projeto PyroC.pt- Modelação de fogos florestais para avaliação de riscos e estudo da piroconvecção em Portugal - coordenado pelos investigadores do ICT Rui Salgado e Flávio Couto, estuda o efeito dos incêndios na atmosfera e na propagação e severidade do próprio fogo e tem como principal objetivo obter uma melhor representação da piroconvecção (responsável por nuvens criadas pelo próprio fogo) em previsão numérica do tempo (PNT). O projeto espera avanços significativos na representação numérica mais realista dos incêndios florestais e no impacto da piroconvecção na atmosfera, na microfísica das nuvens e na química da atmosfera com vista a desenvolver uma metodologia mais precisa de avaliação que possibilite uma avaliação sazonal do risco de incêndios”.

Por sua vez, “o FUEL-SAT, coordenado pelos investigadores Sérgio Godinho (MED/ICT) e Nuno Gracinhos (MED) pretende investigar a caracterização e classificação dos combustíveis. Através de dados de satélite multiespectrais, LIDAR, e RADAR, os investigadores esperam conseguir desenvolver e testar uma metodologia que permita observar, medir, mapear e monitorizar como, quando e onde os combustíveis florestais são mais propensos a queimar. O seu intuito é estudar o comportamento do fogo, em muito dependente da quantidade e distribuição (vertical e horizontal) do combustível disponível, bem como das principais características do mesmo (tipo de vegetação, estrutura e teor de humidade)”.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Pista para o Turismo

‡ A equipa de investigadores da área do turismo da Universidade de Évora, constituída pelos docentes e investigadores Jaime Serra, Noémi Marujo, Maria do Rosário Borges e Joana Lima viu aprovada a candidatura do projeto PISTA Concurso - Sistemas do Conhecimento Científico e Tecnológico, no domínio da Competitividade e Internacionalização ao abrigo do Programa Alentejo 2020.

A candidatura foi feita no âmbito do CIDEHUS, através do seu Laboratório de Turismo e “visa a transferência de conhecimento para os agentes do sector, no domínio do turismo sustentável. De modo a potenciar a valorização económica do conhecimento enquanto elemento estruturante dos processos de inovação e, consequentemente, estimular maior competitividade do cluster do turismo regional”.

Este projeto é coordenado por Jaime Serra e vem dar sequência ao trabalho, que desde 2010, a equipa de investigadores da área do Turismo da Universidade de Évora, tem vindo a desenvolver e dos resultados decorrentes do con-



junto de trabalhos e iniciativas já desenvolvidos em vários projetos de investigação e de extensão à comunidade.

De acordo com os seus responsáveis, o “projeto PISTA assume-se, então, como a continuação necessária do trabalho desenvolvido, para que o conhecimento técnico-

científico produzido seja transferido para os agentes do território e se consubstancie em acréscimo de valor na economia regional”.

Segundo a Universidade de Évora, “o projeto PISTA surge nesta conjuntura para contribuir na vertente de transferência de conhecimento (produzido pelo sistema

de I&T regional) para os agentes do sector, no domínio do turismo sustentável. Este projeto pretende contribuir para potenciar a valorização económica do conhecimento enquanto elemento estruturante dos processos de inovação para alcançar melhores resultados e, consequentemente, estimular maior competitividade do cluster do turismo regional”.

De referir que a “execução do PISTA não só permitirá atingir este importante objetivo a curto prazo, como será uma mais valia para que o ASTO (Alentejo Sustainable Tourism Observatory), estrutura que se encontra sediada na UÉvora e sob coordenação científica do CIDEHUS/Laboratório de Turismo que resulta de uma parceria com a Turismo do Alentejo, ERT e Institutos Politécnicos de Portalegre e Santarém, possa prosseguir com outras atividades promotoras do turismo sustentável no Alentejo, junto do cluster turístico regional, tal como assumido no âmbito da rede internacional INSTO-UNWTO (International Network of Sustainable Tourism Observatories - United Nations World Tourism Organization)”.

PRÉMIO CARREIRA ALUMNI

José Adão vence em Évora

‡ José Carlos Adão, Adjunto da Coordenação do Ensino de Português, na área de Newark, nos Estados Unidos da América, é o vencedor do Prémio Carreira Alumni 2020 da Universidade de Évora. O alumnus da licenciatura em Ensino Português e Inglês (1998/03) têm-se destacado na coordenação do ensino de português nas escolas comunitárias e apoiado o ensino na rede pública e universitária.

Segundo a Universidade de Évora, José Carlos Adão, natural de Almodôvar, “destacou-se desde cedo em contexto académico, tendo sido o melhor aluno do curso de licenciatura em Ensino de Português e Inglês, o que lhe valeu a atribuição de uma Bolsa de Estudo por Mérito. Iniciou a sua carreira em 2002 enquanto professor de Português e de Inglês nas Escolas Secundárias de Alcácer do Sal e de Estremoz, onde permaneceu até 2004”.

É neste mesmo ano que internacionaliza a sua carreira, ao ser selecionado pela Assembleia da República para desempenhar funções de formador de Língua Portuguesa, junto do Parlamento Nacional de Timor-Leste, cargo



que exerceu até 2006. Enquanto Assessor Linguístico no Parlamento Nacional de Timor-Leste desenvolveu e implementou um projeto de reforço da Língua Portuguesa para os Deputados e Funcionários do Parlamento.

De seguida, entre 2007 e 2008, exerceu funções docentes na Rede de Ensino Português na África do Sul e foi professor de Apoio Pedagógico nas áreas consulares de Durban, Joanesburgo e Pretória. Entre 2009 e 2012 regressou às suas origens como professor de Inglês, Espanhol e Formação Cívica, a alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico

e Secundário e a Cursos Profissionais, na Escola Secundária com 3.º Ciclo de Aljustrel.

Em outubro de 2018 regressou, ao abrigo de um protocolo entre o Instituto Camões e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, ao ensino de português na Escola Internacional das Nações Unidas, em Nova Iorque. Desde então tem promovido novos métodos de relação e de trabalho entre as Escolas Associativas e Comunitárias da área de Nova York (Nova York, New Jersey, Connecticut e Pensilvânia) e o Camões I.P., e tem valorizado a qualidade do ensino com a sua

participação no estabelecimento de Memorandos de Entendimento entre a City University of New York (CUNY - City College e Queen College) e o Camões I. P., com o objetivo de melhorar a relação de cooperação internacional e de trabalho entre as duas instituições.

O seu contributo para a divulgação e promoção da língua portuguesa nos Estados Unidos foi distinguido novamente com a organização do Dia Internacional da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP em colaboração com as Missões dos países da CPLP. O evento, que teve lugar nos jardins das Nações Unidas, em Nova York, contou com a presença de várias entidades, nomeadamente o Secretário-Geral da Nações Unidas e a Secretária Executiva da CPLP.

O Prémio Carreira Alumni atribui anualmente uma distinção que visa reconhecer um diplomado/a que se tenha destacado pela sua carreira profissional e cívica e que, sendo uma referência para os seus pares e para a sociedade, contribua para a consolidação da imagem da Universidade de Évora enquanto instituição de ensino de referência.

UTAD ESTUDA AVES

O alimento e o olfato

‡ As aves utilizam diferentes capacidades sensoriais, bem como informação social, para melhorar a eficiência na procura de alimento, sendo que o olfato, em particular, está entre os sentidos “mais importantes no comportamento de navegação e de procura de alimento pelas aves marinhas”.

A conclusão é de Rita Bastos, investigadora do Laboratório de Ecologia Aplicada (LEA), da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que desenvolveu um modelo para explorar o papel de diferentes mecanismos no comportamento de procura de alimento por aves marinhas pelágicas. A espécie-alvo utilizada foi a cagarra-do-atlântico (*Calonectris borealis*).

Implementado ao abrigo do Programa Doutoral Do*Mar, numa parceria entre a UTAD e a Universidade de Coimbra, o estudo concluiu ainda que as aves podem detetar presas através da observação e imitação do comportamento de outros indivíduos, bem como através de mecanismos baseados na aprendizagem e memória, devido às exigências de um ambiente “altamente dinâmico”



co” que terá criado uma “necessidade adaptativa de expansão das habilidades cognitivas”.

Rita Bastos explica que “os indivíduos da cagarra-do-atlântico se alimentam frequentemente em grupo, em associação com outros predadores marinhos como cetáceos e, apesar de utilizarem o olfato para navegar pelo oceano, também exploram informações sociais por forma a melhor localizarem alimento nos oceanos”.

Esta procura de recursos no mar representa um “desafio” para as aves marinhas, uma vez que os oceanos são ambientes “extremamente dinâmicos”, sendo a

distribuição das presas “difícil de prever e de localizar”, acrescenta a investigadora. Assim, o modelo desenvolvido recriou o comportamento de movimento de indivíduos reais, baseado nas características de movimentos das cagarra-do-atlântico, extraídas de viagens de um dia realizadas por aves reais em torno da ilha do Corvo (Açores, Portugal).

O trabalho foi objeto de um artigo científico intitulado Oceans of stimuli: an individual-based model to assess the role of olfactory cues and local enhancement in seabirds’ foraging behaviour, publicado na prestigiada revista *Animal Cognition* e disponível aqui. ■

ONDAS DE AREIA GIGANTES OBSERVADAS PELA PRIMEIRA VEZ

Coimbra analisa Marte

‡ Uma equipa internacional de cientistas planetários, que inclui David Vaz, do Centro de Investigação da Terra e do Espaço da Universidade de Coimbra, observou, pela primeira vez, o movimento de ondas gigantes de areia, designadas “megaondulações”, no planeta Marte.

Esta descoberta, resultado de cerca de uma década de observações (entre 2007 e 2016), assume particular relevância, uma vez que, até agora, se pensava que estas estruturas - por serem constituídas por partículas de areia mais grossa - não estariam ativas (o vento atualmente não conseguiria fazer mover estas partículas).

“Como não existiam evidências de que se movimentavam, acreditava-se que seriam ‘reliquias’ da atividade de ventos mais fortes que terão existido no passado em Marte. No entanto, as nossas observações são bastante conclusivas e contrariam esta visão, ou seja, as ‘megaondulações’ em Marte estão defini-



tivamente ativas”, explica David Vaz.

Para o investigador da Universidade de Coimbra, este estudo “é importante porque demonstra, pela primeira vez, que estas estruturas sedimentares estão ativas, e que o vento na superfície marciana será suficientemente forte para movimentar partículas de maiores dimensões, ou seja, esta descoberta vem confirmar que Marte é um planeta bastante ativo do ponto de vista geológico, mesmo que a velocidades muito menores do que na Terra, os processos geoló-

gicos continuam a moldar a superfície do planeta”.

O estudo, publicado recentemente no *Journal of Geophysical Research: Planets*, foi destacado e comentado na *Science*. A equipa, que integra ainda cientistas da Università degli Studi “Gabriele d’Annunzio” (Itália), Lunar and Planetary Laboratory, University of Arizona (USA), Planetary Science Institute (USA) e Ben-Gurion University of the Negev (Israel), pretende agora estender a investigação de megarellipies a todo o planeta Marte. ■



PARA APOIAR DOENTES CRÓNICOS

U.Nova cria plataforma

‡ O projeto ‘PrimaryCare@COVID-19’, desenvolvido pela Universidade Nova de Lisboa, criou uma plataforma digital que visa apoiar e monitorizar doentes crónicos, ao nível dos cuidados de saúde primários, durante a Pandemia da COVID-19, a qual permite que os doentes tenham acesso a teleconsultas e que médicos e enfermeiros possam acompanhá-los a distância.

O projeto insere-se no contexto da saúde digital, sendo uma oportunidade para gerir pessoas com doença crónica durante epidemias, evitando que as suas doenças se descontrolarem e evita idas desnecessárias

aos serviços de saúde e urgência. Esta plataforma digital possui componentes “inteligentes”, como seja algoritmos que permitem um conjunto de alertas para os médicos e enfermeiros.

O projeto é financiado pela Fundação para Ciência e Tecnologia, no âmbito do Research4COVID-19, e resulta de uma colaboração entre a Universidade Nova de Lisboa (UNL) e ARS Lisboa e Vale do Tejo, envolvendo ainda parceiros como o INOV INESC Inovação, na área da inovação, e uma parceria estratégica com a unidade de doenças crónicas do Hospital Universitário de Genebra, Suíça. ■

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

COMPETE atribui 765 mil

‡ O programa Compete acaba de aprovar a candidatura “Universities Portugal – Connecting Knowledge”, num valor de cerca de 765 mil euros, que envolve nove universidades e visa “reforçar a visibilidade internacional das instituições envolvidas e da sua oferta formativa, aumentando o recrutamento de estudantes estrangeiros e contribuindo desta forma para o desenvolvimento das exportações de serviços em educação”, refere o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), António Fontainhas Fernandes.

Aprovada pelo Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Internacionalização, a candidatura integra as universidades de Aveiro,

Beira Interior, Católica Portuguesa, Coimbra, Évora, Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro. Foi desenvolvida pelo CRUP para aumentar a visibilidade, a notoriedade e a atratividade de Portugal enquanto destino de estudos superiores e de investigação, em interação com as empresas.

As ações previstas ao longo de dois anos estão estruturadas em três eixos: comunicação e marketing, privilegiando o digital; promoção da marca ‘UniversitiesPortugal.com’; e capacitação e divulgação, incluindo a criação da ‘Rede de Embaixadores’, a realização de Conferências de Internacionalização e de Estudo sobre o impacto da internacionalização do Ensino Superior português. ■

Publicidade

rvj editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

EDUCAÇÃO

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS Nossos CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

rvj editores/

UNIVERSIDADE

Évora estuda pacientes 'Covid' recuperados

✚ A Universidade de Évora (UÉ) anunciou, ao Ensino Magazine, que está a realizar um estudo, em pacientes de Covid-19 recuperados, com o objetivo de conhecer melhor os sintomas da doença, nomeadamente no que respeita a alterações na perceção sensorial e na capacidade de deglutição e ingestão.

Na nota enviada ao Ensino magazine, a Universidade explica que este "trabalho surge no âmbito de uma pesquisa da investigadora Alessandra Machado (Universidade Vila Velha, Espírito Santo, Brasil), atualmente em pós-doutoramento na Universidade de Évora, em colaboração com Elsa Lamy, Fernando Capela e Silva e Cristina Pinheiro, investigadores do MED da Universidade de Évora".

De acordo com a instituição, "o estudo está a ser realizado através de um inquérito disponibilizado online, a ser respondido por adultos residentes em Portugal que tenham recuperado de Covid-19. Para além dos seus mais diversos sintomas considerados característicos, como febre, tosse, dor no corpo, cansaço, dor de cabeça e tantos outros, o inquérito inclui questões acerca dos possíveis sinais e sintomas relacionados com a alimentação, designadamente dificuldades em sentir gostos e cheiros, engasgos e sensação de boca seca".

A Universidade revela que os interessados em colaborar com este estudo, desde que tenham recuperado da Covid-19, podem responder ao inquérito online, mesmo a partir do



Publicidade

telemóvel, no link <https://pt.surveymonkey.com/r/8MMX77X>; esperando-se ainda que possam partilhar este link com os seus contactos para alargar o alcance do estudo, contribuindo, assim, para aumentar o conhecimento sobre um tema tão necessário em tempos de pandemia. ■



UNIVERSIDADE

Évora com vagas para emigrantes

✚ A Universidade de Évora dispõe de 87 vagas destinadas a emigrantes portugueses e familiares que com eles residam. As candidaturas para o ano letivo de 2020/2021, no âmbito deste contingente especial com 7% das vagas fixadas para a 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, devem ser apresentadas entre 7 a 23 de agosto.

Os estudantes que pre-

tendam candidatar-se às vagas deste contingente especial devem realizar uma candidatura online, sendo que podem aceder aqui para obter informação mais detalhada relativamente às condições de candidatura e aos documentos necessários. Para questões relacionadas com o reconhecimento de diplomas obtidos no estrangeiro o contacto deve ser feito para acesso@dges.gov.pt. ■

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Agronomia
Biologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ciências do Desporto
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Geografia
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária (MI)
Reabilitação Psicomotora

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM S. JOÃO DE DEUS

Enfermagem

VIVE UÉVORA
LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS
2020.2021

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

ESCOLA DE ARTES

Arquitetura (MI)
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro



SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt

INTERNACIONAL DE DESIGN

Aluna da Guarda distinguida

† Ana Pereira, finalista do curso de Design de Equipamento da Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda, ganhou o segundo prémio da criatividade no concurso internacional Verallia Design Awards 2020, com o projeto 'Nível d'Azeite' uma garrafa criativa que representa todo o processo de fabrico do azeite, desde a apanha das azeitonas até chegar a casa dos consumidores.

"A ideia deste projeto surgiu de uma escala de medições, marcada por pequenas gotas na própria garrafa que ajuda a descobrir, de uma forma diferente e divertida, todo o processo de fabrico do azeite" afirma Ana Pereira, que reforça: "Ver o meu trabalho reconhecido pela Verallia foi muito gratificante e transmite-me confiança e motivação para enfrentar desafios futuros".



O projeto foi coordenado pelo docente Rui Carreto e desenvolvido na unidade curricular Projeto V. "Em cada gota do vidro está descrito o processo de confeção do azeite, começando da gota de cima para baixo. Há medida que o azeite for acabando vamos poder notar em que fase do processo de confeção o azeite se encontra. O gargalo é constituído por uma

peça de aço que levanta ao abrir a tampa para servir o azeite", conclui Ana Pereira.

A sétima edição do concurso de Vidro e Criação, organizado pela Verallia contou com a participação de 227 alunos de instituições de ensino superior de Espanha e Portugal. O projeto vencedor chama-se "Orobroy" e garantiu um prémio de 2500 euros a Alicia López, aluna da Escola de Desenho LCI de Barcelona, além de vir a ser produzido e comercializado pela Verallia.

A Verallia está presente 11 países e tem 32 fábricas de produção, 5 centros técnicos, 3 fábricas de decoração e 13 de desenvolvimento de produtos. Foi o terceiro maior fabricante de embalagens de vidro no mundo em 2019, com vendas líquidas de 2600 milhões de euros. ■



DESPORTO DE ALTO NÍVEL E NA SAÚDE

Guarda reforça apostas

† A Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda tem uma nova licenciatura em Desporto, Condição Física e Saúde, sendo a terceira licenciatura que o Politécnico da Guarda (IPG) lança para o próximo ano letivo, após uma década de estagnação na oferta formativa de novas licenciaturas.

"Este curso vem juntar-se aos que foram anunciados em junho, Biotecnologia Medicinal e em Mecânica e Informática Industrial, tendo o objetivo comum de pre-

par profissionais em áreas inovadoras que qualifiquem a indústria nacional e regional", afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

A licenciatura irá formar técnicos desportivos especializados em fitness, treino personalizado, na avaliação da condição física e no desenvolvimento de programas de atividade física. Da Anatomia Funcional à Biomecânica, passando pela Fisiologia Humana e pela Aprendizagem e Controlo Motor, as unidades curriculares desta licenciatura estão desenha-

das para que os futuros profissionais sejam autênticos agentes de saúde no acompanhamento de dinâmicas desportivas.

No último semestre do curso acentuará a sua vertente prática através da realização de um estágio curricular em contexto laboral em centros de fitness e associações desportivas, em complexos de piscinas, clínicas de saúde, equipas técnicas desportivas ou em organizações/entidades ligadas à saúde e condição física parceiras do IPG. ■

POLITÉCNICO DE BEJA LIDEROU PROJETO

App para curar queijos no Alentejo

† Uma nova câmara de cura de queijo artesanal e uma aplicação para telemóvel com informação sobre a viabilidade económico-financeira, de apoio aos produtores na decisão do investimento para a nova tecnologia são os dois principais resultados do projeto CFD4CHEESE, liderado pelo Instituto Politécnico de Beja, em parceria com quatro instituições nacionais.

Os resultados do projeto "CFD4CHEESE – Aplicação da mecânica dos fluídos computacional na otimização das condições de cura de queijos tradicionais" foram apresentados a 4 de agosto, o qual teve como objetivo melhorar a qualidade dos queijos DOP, e a criar maior valor agregado no produto final, valorizando um produto artesanal com profundas raízes históricas, parte integrante do património alentejano.

Os investigadores aplicaram os conceitos da mecânica dos fluídos computacional no estudo dos principais parâmetros ambientais no



interior da câmara ao longo do ciclo de cura, nomeadamente a temperatura, humidade, velocidade, amoníaco e dióxido de carbono. Tal permitiu que a nova câmara de cura mantenha as características dos queijos tradicionais, potenciando a quantidade de queijo com uso de certificação DOP, ao mesmo tempo que aumenta a eficiência energética diminuindo o impacto ambiental.

Além do IP Beja, participaram investigadores de instituições parceiras como o Instituto Politécnico de Portalegre, o Instituto Politécnico de Setúbal, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e o Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL). ■

PARCERIA

Tomar assina com a Outsystems

† O Instituto Politécnico de Tomar e a OutSystems acabam de assinar um protocolo que licencia sem custos a sua plataforma de desenvolvimento para fins educativos. A OutSystems oferece a formação aos professores e ainda o acesso ao exame de certificação em OutSystems aos alunos envolvidos neste programa que queiram melhorar o currículo, ou

iniciar uma carreira junto dos parceiros OutSystems. A OutSystems é líder no mercado de desenvolvimento rápido de aplicações web e mobile (designado low-code). Conta com mais de 1500 colaboradores, tem escritórios em todo o mundo, clientes em 60 países, uma rede de 400 parceiros e uma comunidade de 250.000 programadores. ■

CHARTERED INSTITUTE OF MARKETING

IPAM é parceiro de instituto britânico

† O IPAM acaba de estabelecer uma parceria com a maior associação de marketing profissional do mundo, o britânico Chartered Institute of Marketing, beneficiando assim de uma relevante parceria internacional, que pela primeira vez é formalizada por uma instituição nacional.

No âmbito desta parceria, os estudantes dos programas

globais do IPAM, totalmente lecionados em inglês (Licenciatura em Marketing e Mestrado em Marketing) passam automaticamente a ser membros do Chartered Institute of Marketing com todas as vantagens associadas, nomeadamente o acesso a uma série de benefícios divididos em quatro categorias: Carreira, Capacidade, Comunidade e Conteúdo. ■



ENFERMAGEM VETERINÁRIA

Novo curso no IPCoimbra

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra tem uma nova licenciatura em Enfermagem Veterinária, que terá 30 vagas e está organizado em seis semestres, com aulas práticas, teórico-práticas e prático-laboratoriais, sendo o último semestre dedicado à realização de um estágio curricular.

João Noronha, presidente da instituição explica que “o novo curso pretende capacitar os estudantes para que possam não só atuar ao lado de médicos veterinários, mas também com profissionais de outras áreas de forma-

ção como a agronomia, zootecnia ou engenharia agropecuária.”

Muitas das aulas práticas são lecionadas no edifício da antiga Loja da Agrária, que se converte numa clínica para animais de pequeno porte, zona de estética e espaço de fisioterapia associados. O plano de estudos inclui formação superior nas áreas da anatomia, fisiologia, reprodução, nutrição, bem-estar, bem como saúde e doença de animais de produção, de desporto, de companhia, exóticos e silvestres em situações esporádicas de cativeiro. ■



CONSELHO GERAL

Voto de louvor para Politécnico de Coimbra

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) anunciou ao Ensino Magazine que o seu Conselho Geral aprovou, no passado dia 10 de julho, por unanimidade, um voto de louvor “a toda a comunidade IPC, docentes, estudantes e profissionais não docentes, pela forma como prontamente se soube adaptar às circunstâncias excecionais decorrentes da pandemia da doença COVID-19”. O Conselho Geral com este voto de louvor pretende “realçar o seu esforço, determinação e capacidade na readaptação aos novos tempos, em particular com o assegurar de atividades até então presenciais por canais à distância, continuando a lecionar aulas e a prestar serviços indispensáveis, bem como pelas iniciativas

levadas a cabo em prol da comunidade, através de parcerias com autarquias e instituições várias, que permitiu, entre outras ações, a realização de testes à COVID-19, a produção de viseiras e de álcool-gel, a disponibilização de uma residência solidária para profissionais de saúde, a entrega de refeições a famílias carenciadas e a participação em estudos e projetos científicos ligados ao contexto da pandemia”. O Conselho Geral é o órgão superior de decisão estratégica e de supervisão do Politécnico de Coimbra. É composto por 35 membros, integrando elementos internos e personalidades externas de reconhecido mérito, com conhecimentos e experiência relevantes para a instituição. ■

POLIEMPRENDE NO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Projeto de apicultura vence

✚ Inoapi é o nome do projeto vencedor da 17.ª edição do Concurso Regional Poliemprende, que decorreu, a 22 de julho, nos Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra (IPC), sendo que a equipa constituída por Tiago Simões, Bárbara Araújo, Osvaldo Silva e Rafael Simões, irá agora representar a instituição no concurso nacional.

Aos vencedores foi ainda atribuído um prémio monetário no valor de dois mil euros e um período de 12 meses de incubação na Academia de Empreendedorismo do IPC (INOPOL) para apoio à constituição da empresa.

De acordo com Sara Proença, Pró-presidente do IPC e Coordenadora Regional do Poliemprende, “a 17.ª edição do Poliemprende no Politécnico de Coimbra fica marcada pelo sucesso, com o número de projetos a duplicar e o envolvimento de estudantes oriundos das seis unidades orgânicas de ensino do universo IPC. Estamos convictos de que os três projetos premiados darão em breve origem a três novas startups de cariz inovador.”



A equipa vencedora propõe um conjunto de soluções inovadoras para a indústria da Apicultura, entre as quais um dispositivo para o controlo do efeito da vespa asiática (espécie invasora) na produção de mel, um coletor de pólen e extração de apitoxina (veneno encontrado nos ferrões das abelhas), bem como a criação de uma nova geração de colmeias mais eficientes.

Os estudantes do IPC Telmo Rodrigues e Luís Conde são os segundos premiados, com o projeto ZSharing, uma aplicação di-

gital de aluguer de produtos que visa responder às necessidades de um mercado em constante mudança e a um ambiente económico que incentiva à partilha e à economia circular.

Daniela Coxinho, José Cruz e Pedro Lopes recebem o terceiro prémio, com a apresentação da plataforma online WOU, que permite aos seus utilizadores aceder de forma rápida, económica e conveniente a atividades de tempos livres em diversas áreas como cultura e lazer, desporto e bem-estar, formação e eventos. ■

DESPERTAR CIENTISTAS NO POLITÉCNICO

Escola de Verão em Coimbra

✚ O Instituto de Investigação Aplicada (iza) e o Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS) iniciaram a sua Escola de Verão em “Investigação para a sustentabilidade e o desenvolvimento”, a 30 de julho, a qual engloba docentes de todas as unidades orgânicas de ensino do Politécnico de Coimbra.

António Dinis Ferreira, diretor do CERNAS e responsável pelo projeto, saudou os participantes e afirmou que o IPC “quer ajudar os melhores estudantes a desenvolverem as suas competências e a terem oportunidade de ingressar em programas de doutoramento nas melhores universidades internacionais”.

Para o responsável, a frequência desta Escola de Verão é o primeiro passo desse percurso, realçando a importância da mesma na valorização do currículo do estudante no âmbito de uma carreira científica. António Dinis Ferreira alertou, ainda, os jovens participantes para as dificuldades da vida de investigador e para a necessidade de uma boa preparação com vista a ultrapassar as



adversidades. A sessão de abertura decorreu no anfiteatro H1 da Escola Superior Agrária de Coimbra, na presença dos estudantes participantes e de vários docentes que integram a iniciativa.

O curso acolhe 15 estudantes de licenciatura e mestrado de várias instituições de ensino superior e incide nas múltiplas dimensões da sustentabilidade (social, tecnológica, económica e ambiental), procurando dotar os formandos com competências para usar a investigação no desenvolvimento de soluções inovadoras para mitigar e resolver desequilíbrios e problemas as-

sociados, entre outros aspetos, a fenómenos extremos, de forte impacto na sociedade, como a atual pandemia de COVID-19.

O plano do curso contempla três módulos presenciais, com contacto direto dos formandos com as equipas do IPC, compreendendo formação em sala de aula e estágios de prática laboratorial e de campo, que decorrem até dia 30 de outubro. De acordo com o responsável, este Curso de Verão está a testar um conjunto de soluções de docência para mitigar os riscos de transmissão em atividades letivas presenciais no contexto da pandemia de COVID-19. ■

AFIRMA A INSTITUIÇÃO

Cursos do IPCB têm 95% de empregabilidade

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de anunciar ao Ensino Magazine que os seus cursos de licenciatura apresentam “uma taxa de empregabilidade dos seus diplomados de 95%”. Esta afirmação é feita com base “no Portal Infocursos, que foi recentemente divulgada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, após atualização com os dados relativos ao ano de 2019”.

António Fernandes, presidente do IPCB, considera que os números apresentados são animadores “e relevam a importância de os jovens prosseguirem os seus estudos para o ensino superior”.

Como fatores para estes resultados, o presidente do IPCB fala na importância do “ensino prático e orientado para o exercício da profissão praticado no Politécnico”, e destaca a “ligação ao tecido empresarial regional e nacional”, que resultam das “orientações incluídas



no Plano Estratégico da instituição para o quadriénio 2019 – 2022”.

De acordo com o IPCB, “a licenciatura em Agronomia da Escola Superior Agrária do IPCB integra a lista das 68 licenciaturas e mestrados integrados em instituições de ensino superior portuguesas cuja taxa de desemprego é de 0%”.

Na nota enviada ao nosso jornal, o Politécnico explica que esta “informação é obtida através da

análise dos desempregados registados no Instituto do Emprego e Formação Profissional, correspondendo a taxa de desemprego ao rácio entre o número de recém-diplomados do curso que se encontram registados como desempregados e o número total de recém-diplomados”.

Os dados disponíveis no portal InfoCursos referem-se aos cursos ativos e com registo válido a 31 de dezembro de 2019. ■

INVESTIGAÇÃO

Docentes do IPCB publicam EBOOK

✚ Samuel Honório, Marco Batista e Helena Mesquita, docentes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, em conjunto com Jaime Ribeiro, docente da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, acabam de publicar o EBOOK “Multidisciplinary Interventions for People with Diverse Needs - A Training Guide for Teachers, Students, and Professionals”.

Este livro digital, da Bentham Books, é segundo nota enviada pelo IPCB, “uma publicação escrita numa perspetiva interdisciplinar, com capítulos inovadores que refletem sobre as intervenções multidisciplinares para pessoas com necessidades especiais e ajudam os leitores a entender os problemas elas enfrentados”.

As características principais deste EBOOK “assentam numa base teórica e contextual atualizada das questões abordadas, que fornece informação sobre o significado, avaliação e intervenção dos problemas relacionados com uma variedade de doenças e de condições de incapacidade (demência, distúrbios de linguagem, diabetes, alterações de consciência, doença celíaca e in-



Os autores do livro digital

capacidade em geral), contendo um texto didático acessível a estudantes e profissionais que trabalham com estas populações”.

Segundo a nota enviada ao nosso jornal, o livro inclui “capítulos escritos por outros docentes da Escola Superior de Educação do IPCB, por docentes de outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais (Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Escola Su-

perior de Saúde do Politécnico de Leiria, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Universidade de Aveiro, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Universidade Autónoma de Madrid, Universidade de Burgos e Universidade de Alcalá) e ainda por membros de centros de investigação agregados a estas instituições”. ■



CASTELO BRANCO

Politécnico no projeto UPskill

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco é uma das instituições de ensino superior nacionais que integram o projeto UPskill, o qual pretende concretizar “ações de formação profissional na área das Tecnologias da Informação e da Comunicação e Eletrónica (TICE)”.

O acordo de adesão foi assinado, na última semana, no Teatro Thalia, em Lisboa por António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e pelos responsáveis da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

Além do IPCB estão também envolvidos no projeto os politécnicos da Guarda, Porto e Setúbal, o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e a Altran. O projeto tem 13 empresas fundadoras, às quais já se juntaram mais quatro, e está aberto a qualquer empresa que necessite de profissionais nas áreas digitais.

A cerimónia contou com a presença de vários elementos do governo, como o Ministro do Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital (Siza Vieira) e o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Manuel Heitor).

Citado em nota enviada ao nosso jornal, António Fernandes recorda que “o setor das TIC tem assumido um papel central no desenvolvimento das sociedades, com a transformação digital a

marcar a agenda de vários setores da economia”.

Aquele responsável acrescenta que “a presença do IPCB neste projeto é um sinal claro da aposta que fizemos nesta área com um corpo docente altamente qualificado e resultados visíveis”.

Na nota que nos foi enviada é explicado que o projeto UPskill “tem como objetivo requalificar profissionais que pretendam obter qualificações na área das tecnologias digitais, de modo a que, após o adequado período formativo, possam ser integrados nas empresas que tenham necessidades de quadros nas áreas da programação”.

Este projeto tem a particularidade de reunir instituições de ensino superior, as quais assumem a vertente formativa, empresas que se assumem como fornecedoras de emprego nestas áreas de atividade, e o próprio Estado, que financia o projeto.

De referir que a formação realizada no âmbito deste projeto se destina, “prioritariamente, a pessoas desempregadas, com o ensino secundário ou o ensino superior, os cursos têm uma duração estimada de 9 meses (6 meses em ambiente letivo e 3 meses de estágio), com forte possibilidade de entrada subsequente nos quadros das empresas aderentes”, diz a mesma nota, que sublinha que “a bolsa de formação é equivalente ao salário mínimo nacional e a integração na empresa é feita com base no salário praticado para o mesmo tipo de profissionais”. ■

Publicidade





IPCB

Docentes da Esart publicam artigos

‡ Daniel Raposo, João Neves e José Silva, docentes da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e a estudante Daniela Oliveira viram aprovados quatro artigos em sistema de dupla revisão paritária cega na 11.ª Conferência Internacional sobre Fatores Humanos Aplicados e Ergonomia (AHFE 2020), e conferências afiliadas.

Em nota de imprensa, o IPCB revela que estes artigos foram publicados no livro *Advances in Ergonomics in Design Proceedings of the AHFE 2020 Virtual Conference on Ergonomics in Design, July 16–20, 2020, USA*, editado por Francisco Rebelo e Marcelo Soares e publicado pela prestigiada editora Springer, com sede na Suíça. O livro tem indexação ISI Proceedings, El-Compendex,

DBLP, SCOPUS, Google Scholar e Springerlink.

Entre 16 e 20 de julho foram apresentados trabalhos que cobrem uma ampla gama de tópicos de investigação pura e aplicada, organizados nas modalidades de palestras gerais, sessões paralelas especializadas, sessões de demonstração e posters, tutoriais, exposições e reuniões de grupos.

Cada artigo foi avaliado por três especialistas independentes da organização da AHFE. Os artigos dos docentes Daniel Raposo, João Neves e José Silva, bem como da estudante do Mestrado em Design Gráfico (IPCB/ESART em associação com a FA/ULisboa) Daniela Oliveira foram apresentados e discutidos verbalmente no dia 18 de julho, no decorrer da conferência. ■

IPCB

Aluno de mestrado a caminho de Timor

‡ Lino Borges, estudante do mestrado em Engenharia Agronómica da Escola Superior Agrária do IPCB, foi selecionado pela empresa Adam Smith International para desenvolver atividade em Timor-Leste, dando apoio no serviço da consultoria junto do Ministério da Agricultura e Pescas.

A Adam Smith International é uma empresa de consultoria, com escritórios no Reino Unido, América do Norte, África, União Europeia e Ásia, que opera em mais de 100 países, estabelecendo parcerias com governos, sector privado e sociedade civil.

O mestrado em Engenharia Agronómica tem como objetivo contribuir para a formação de profissionais com competência técnico-científica e prática para analisar, conceber, planear e gerir atividades no sector agrícola e melhorar os co-



nhecimentos dos técnicos já em atividade, com vista à sua valorização. Os diplomados do curso adquirem competências que lhes permitem desenvolver atividade ao nível do melhoramento dos sistemas produtivos regionais, promovendo uma gestão correta e eficiente do sistema produtivo e do ecossistema natural (sustentabilidade). ■



ALUNOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO FAZEM VÍDEOS

Politécnico de Castelo Branco premeia ambiente

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco divulgou na sua página de internet os vencedores do Concurso “Um por todos. Todos pelo Ambiente!”, promovido no âmbito dos seus 40 anos.

O concurso distinguiu os melhores trabalhos de escolas dos concelhos de Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, e teve como objetivo “perceber as preocupações dos jovens do 3º Ciclo e do Ensino Secundário sobre o impacto da sociedade no ambiente, assim como ouvir as suas propostas sobre como nos podemos tornar mais sustentáveis e amigos do planeta”.

No concelho albicastrense foi premiada a reportagem em vídeo realizada pelos alunos da Escola Cidade de Castelo Branco do Agrupamento Nuno Álvares, Afonso Carrega, Inês Ramalho e Gabriel Lopes e pela docente Florinda Baptista Carrega (na foto). A equipa abordou a questão da azolla no Rio Ponsul. Para além do vídeo foi também apresentado um cartaz alusivo ao trabalho.

No concelho de Oleiros foram distinguidos os trabalhos de Vera Fernandes, Inês Mateus e Carolina do Carmo (3º ciclo) sobre a questão “Oleiros tem no Pinhal um problema ambiental”, e de Adriana Pessoa, Mariana Antunes e Catarina Martins (prémio que transitou do secundário), sobre a “Bela ribeira de Oleiros”. Ambas



as equipas pertencem ao Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade.

Em Proença-a-Nova foram também premiados dois trabalhos. No 3º ciclo os alunos Alexandra Cabral, Francisco Mendonça, Maria Manso e Matilde Manso, e a professora Madalena Catarino (na foto em baixo) saíram vencedores com um trabalho sobre o tema “Vamos acabar com as plantas invasoras”. No ensino secundário, e também do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, a equipa composta por Leonor Cardoso, Diana Martins, Rodrigo Tomaz e Mariana Afonso foi premiada com pelo trabalho “Queremos diminuir os incêndios/desflorestação”.

Já em Vila Velha de Ródão, a equipa do Agrupamento de Escolas, constituída por Jorge Gouveia, Isaura Vicente, Ana Alves,

Sofia Monteiro e Rui de Matos (3º ciclo) com o tema “por um melhor ambiente” saíram premiadas.

Na sua página de internet, o IPCB “destaca o esforço de todas as equipas participantes, alunos e docentes, que apesar das dificuldades inerentes ao estado de emergência decorrente da pandemia COVID19, apresentaram a sua candidatura ao concurso, com trabalhos que vêm ao encontro do espírito do concurso, e são exemplificativos da preocupação das equipas, das escolas e da nossa região com a preservação do ambiente”.

Os trabalhos apresentados consistiram num vídeo, em formato Mp4, com um máximo de 5 minutos, onde se descreve a identificação do problema e a solução proposta. Apresentaram também um cartaz em formato A1. ■

REGIONAL UNIVERSITY NETWORK

IPLeiaira lidera universidade europeia

‡ A Comissão Europeia aprovou a candidatura da Regional University Network – European University (RUN-EU), liderada pelo Politécnico de Leiria, no âmbito da iniciativa Universidades Europeias, com a atribuição de financiamento do programa ERASMUS+. Esta nova universidade europeia congrega instituições de seis países, sendo também membros fundadores, o Politécnico de Cávado e do Ave, de Portugal; o Limerick Institute of Technology e o Athlone Institute of Technology (Irlanda); a Széchenyi István University (Hungria); a Håme University of Applied Sciences (Finlândia); a NHL Stenden University of Applied Sciences (Holanda) e a FH Vorarlberg University of Applied Sciences (Áustria).

As oito instituições irão desenvolver em conjunto diversas ações de ensino-aprendizagem, através da disponibilização de programas internacionais (curta duração e e-learning), além da implementação de projetos de cooperação internacional no âmbito da investigação e desenvolvimento. Os estudantes das instituições que integram a RUN-EU terão ainda a possibilidade de obter duplas e múltiplas titulações europeias no âmbito dos programas conjuntos de formação que vierem a ser desenvolvidos.

“As instituições de ensino superior que fazem parte da RUN-EU compartilham uma visão e um compromisso comum, focado na transformação da sociedade no contexto dos desafios regionais e globais emergentes e, em particular, para o desenvolvimento regional sustentável”, assume Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria.



Com um plano de trabalho definido, numa primeira fase para três anos, a RUN-EU irá desenvolver um programa de mobilidade de estudantes, professores, investigadores e colaboradores. Está prevista a criação de mais de 80 cursos avançados internacionais, o intercâmbio de mais de 1400 estudantes, a cocriação de 24 programas europeus de dupla titulação, assim como o desenvolvimento de programas conjuntos de licenciaturas, mestrados e doutoramentos.

A primeira fase do projeto inclui a realização de 500 mobilidades de professores, inves-

tigadores e corpo técnico para promoção de atividades de desenvolvimento pedagógico, de investigação e de partilha de boas práticas. Está ainda prevista a promoção de projetos internacionais de investigação e desenvolvimento, por via do programa RUN-EU Discovery, que incluirá 150 ações de mobilidade para investigadores em contexto de imersão internacional para investigação.

“Através da criação de diversos programas formativos, a RUN-EU pretende promover o desenvolvimento económico, social, cultural e sustentável das regiões abrangidas pela rede,

forneendo as competências necessárias para que estudantes, investigadores e agentes regionais possam enfrentar com sucesso os desafios do futuro, e sejam capazes de contribuir para a transformação social em diversas regiões da União Europeia, fortalecendo a identidade europeia”, explica Rui Pedrosa.

O presidente do IPL acrescenta ainda que “a Europa já considerou o Politécnico de Leiria como líder de uma Universidade Europeia, agora, já só falta Portugal assumir definitivamente a designação de Universidades Politécnicas”. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Conselho Geral critica subfinanciamento

‡ O Conselho Geral do Politécnico de Leiria critica o subfinanciamento que a instituição tem sido alvo por parte do Estado e manifesta o seu apoio ao presidente do Politécnico de Leiria para as ações a realizar visando a criação das condições financeiras e legais necessárias ao desenvolvimento de todo o seu potencial.

A decisão foi tomada na última reunião daquele órgão, o qual se mostrou solidário com a posição adotada pelo Conselho Geral do Politécnico do Porto “sobre o Contrato de Legislatura assinado entre o Governo e as Instituições de Ensino Superior e a correspondente tomada de posição”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Conselho Geral do Politécnico de Leiria diz que as questões “suscitadas na apreciação do Politécnico do Porto colocam-se igualmente ao Politécnico de Leiria, designadamente: O subfinanciamento crónico do Politécnico de Leiria, verificável pela comparação entre os valores calculados através da fórmula de financiamento e as verbas efetivamente atribuídas, como constatado pelo Tribunal de Contas; O teor



do Contrato de Legislatura assinado com o Governo em 2016 que não prevê a correção do défice de financiamento; O não cumprimento integral do Contrato de Legislatura no que toca a reforços orçamentais; E a limitação ao desenvolvimento do seu potencial que representa a incapacidade legal de outorga do grau de Doutor”.

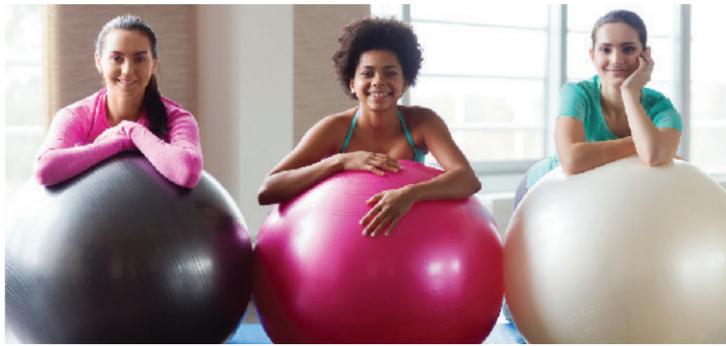
O mesmo documento recorda que “o

Conselho Geral apoiou o Presidente do Politécnico de Leiria na sua decisão de assinar o Contrato de Legislatura, apesar das dúvidas quanto à sua aplicação poder responder a um quadro adequado ao desenvolvimento do potencial de formação, de investigação e desenvolvimento, de envolvimento com a sociedade e de cooperação internacional, com que o Politécnico

de Leiria quer contribuir para o desenvolvimento da Região e do País”.

No entender do Conselho Geral do IPLeiaira, “as dificuldades financeiras do Politécnico de Leiria, consequência do subfinanciamento que tem existido ao longo dos últimos anos, estão este ano agravadas em virtude da pandemia do novo coronavírus, COVID-19, que estamos a sofrer. Por estas razões, o Conselho Geral do Politécnico de Leiria associa-se ao Conselho Geral do Politécnico do Porto na sua posição aprovada em 29 de maio de 2020 e manifesta o seu apoio ao Presidente do Politécnico de Leiria para as ações a realizar visando a criação das condições financeiras e legais necessárias ao desenvolvimento de todo o seu potencial”.

A terminar, é revelado que “o Conselho Geral do Politécnico de Leiria mandata o seu Presidente para a divulgação desta posição junto da tutela e restantes órgãos de soberania, assim como da opinião pública, e solicita ao Presidente do Politécnico a sua divulgação à comunidade académica do Politécnico de Leiria”. ■



PESSOAS COM FIBROMIALGIA

Setúbal partilha apoio

✚ A equipa do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) que está a investigar os efeitos da Fisioterapia em pessoas com fibromialgia regressa ao terreno depois de um período de suspensão de novos grupos de tratamento, em virtude da crise sanitária, para promover uma nova ronda de recrutamento de voluntários, cujas inscrições (910710518) estão a decorrer até dia 23 de agosto.

Os investigadores, do Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde do IPS, consideram que “o exercício físico é essencial para quem tem fibromialgia” e que “a sua prática deve ser reiniciada” o quanto antes, desde que em segurança. Estão, por isso, reunidas todas as condições para “garantir um regresso seguro, contanto com os materiais de proteção individual

e desinfecção necessários para todos os participantes, gratuitamente”, asseguram.

A investigação, que arrancou em finais de janeiro com 24 pacientes diagnosticados clinicamente com fibromialgia, integra o projeto SHARE – Saúde e Humanidades Atuando em Rede, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e vai estar no terreno até outubro de 2020. O programa contempla exercícios de grupo em duas sessões presenciais por semana, e uma de trabalho autónomo.

O estudo, liderado pelo IPS, tem como parceiros a MYOS - Associação Nacional Contra a Fibromialgia e Síndrome de Fadiga Crónica, e os centros hospitalares de Setúbal (Unidade Multidisciplinar de Terapêutica da Dor) e de Lisboa Ocidental (Hospital de Egas Moniz). ■



IPS

Setúbal com qualidade certificada pela A3ES

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de ver certificado o seu Sistema Interno de Gestão e Garantia da Qualidade (SIGGQ), por seis anos, atribuído pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Esta certificação decorre de duas certificações parciais de um ano obtidas, respetivamente, em 2018 e 2019.

Esta certificação representa um reconhecimento externo importante do trabalho que a ins-

tituição tem vindo a desenvolver durante os últimos anos na área da Qualidade, sobretudo desde que foi avaliada internacionalmente pela European University Association (EUA), em 2008. Desde essa altura, o IPS tem vindo a apostar nesta área e a desenvolver um conjunto de atividades que, de forma integrada entre as suas unidades orgânicas, têm contribuído para a melhoria dos serviços prestados pela instituição. ■

APOIO A CUIDADORES DE DOENTES DE ALZHEIMER

IPSetúbal em projeto europeu

✚ Uma equipa multidisciplinar do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) está a desenvolver soluções para suporte ao processo de cocriação de aplicações de software para apoio a cuidadores informais de pessoas com doença de Alzheimer, no âmbito do projeto europeu Co-Care, que decorrerá até dezembro de 2022.

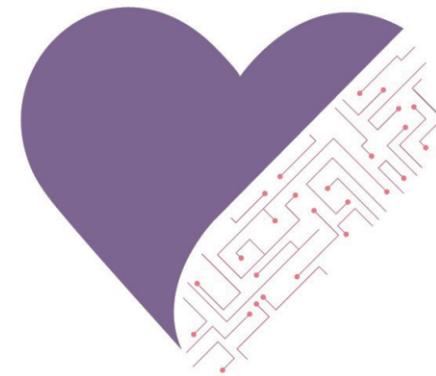
O projeto, financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa Erasmus+, através da Ação-chave 2: Cooperação para a Inovação e Intercâmbio de Boas Práticas – Alianças de Conhecimento, integra, além do IPS, outras instituições de ensino superior, associações de utilizadores e profissionais dos setores social, da saúde e das tecnologias de Portugal, Espanha, Reino Unido e Bélgica.

Sob o lema ‘Partilhar para evoluir, conectar-se para lembrar’, o projeto assenta num paradigma centrado no utilizador (user-cen-

tered design), seguindo uma ótica de cocriação com o envolvimento dos utilizadores e, procurando, em última instância, colocar as tecnologias de informação ao serviço da população europeia, que está globalmente a envelhecer e que carece de soluções que

atendam especificamente às suas necessidades.

O projeto integra os investigadores da Escola Superior de Saúde, Célia Soares (coordenadora) e Gabriela Colaço, e da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Patrícia Macedo e Rui Madeira. ■



Co-Care

SHARE TO EVOLVE, CONNECT TO REMEMBER

EMPREENDEDORISMO COM INSCRIÇÕES ABERTAS

Tourism Explorers em Setúbal

✚ A Escola Superior de Ciências Empresariais tem abertas, até 7 de outubro, as inscrições para o programa Tourism Explorers, o maior programa nacional de criação e aceleração de startups na área do Turismo, que visa contribuir para a capacitação de empreendedores de todo o país, como forma de reduzir as assimetrias regionais e de promover a recuperação do setor, um dos mais afetados em contexto de pandemia.

O programa, que vai na sua quarta edição, resulta de uma parceria entre a aceleradora Fábrica de Startups e o Turismo de Portugal. É desenvolvido em duas fases, Ideação e Aceleração, decorrendo em simultâneo (através de Live Streaming), em mais 11 cidades portuguesas, para além de Setúbal: Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Lagoa (São Miguel), Lisboa, Porto e Viseu.

No programa de Ideação, entre 21 e 23 de outubro, os participantes vão ser desafiados a encontrar uma solução inovadora para o problema que lhes for lançado, seguindo-se o período de Aceleração, que decorre de 3 a 26 de novembro, durante o qual as equipas terão oportunidade de testar e validar o seu modelo de negócio. A 3 de dezembro dis-

puta-se a grande final nacional, evento onde cada vencedor local terá oportunidade de apresentar o seu projeto e a sua cidade a todo o país.

O Tourism Explorers destina-se a todos os interessados em desenvolver uma startup na área do turismo, não sendo necessária qualquer experiência anterior, em empreendedorismo ou na área do turismo, oferecendo a oportunidade de aceder a uma rede única

de mentores nacionais, parceiros especialistas no setor, potenciais clientes e investidores.

Lançado em 2017, já envolveu mais de 730 empreendedores, espalhados por 17 cidades, e contribuiu para o desenvolvimento de mais de 290 startups, das quais 60 por cento continuam ativas, sendo que 23 por cento recebeu algum tipo de investimento e 13 por cento conseguiu internacionalizar o seu negócio. ■

CHEGOU A

SETÚBAL



171,9 km²

TOURISM
EXPLORERS

Fábrica de
STARTUPS

TURISMO DE
PORTUGAL

COM O APOIO DA FCT

Politécnico de Leiria tem Verão com Ciência

✚ O Politécnico de Leiria está a desenvolver, até outubro, quatro ações de formação e investigação, envolvendo estudantes, docentes e investigadores, com o objetivo de contribuir para o processo de estabilização económica e social, através de qualificação superior. A oferta de 49 bolsas de investigação surge no âmbito do programa 'Verão Com Ciência' promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em colaboração com a Direção Geral do Ensino Superior.

A iniciativa decorre na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche, e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em Leiria. Os programas serão dinamizados pelas unidades de investigação MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, CITUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo, IT - Instituto de Telecomunicações e LSRE/LCM - Labora-



tório de Processos de Separação e Reação/Laboratório de Catálise e Materiais.

'Exploração e Valorização dos Recursos Marinhos' e 'Monitorização e Gestão dos Recursos Marinhos' são os nomes das escolas de verão incluídas no programa dinamizado pelo Politécnico de Leiria, que conta ainda com as ações 'Estudo da experiência turística e análise da eficácia relativa da promoção turística usando

dispositivos de interface cérebro-computador', e 'Sustentabilidade na Engenharia - Práticas de Investigação'.

O "verão com Ciência" está inserido no Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), promovido na sequência da pandemia de COVID-19, para a valorização da capacidade científica, tecnológica e académica existente em Portugal e a sua relação com a sociedade. ■

ENFERMAGEM DE COIMBRA

A chupeta inovadora que mede a temperatura

✚ Um projeto de chupeta inovadora que permitirá aos pais e cuidadores monitorizarem precocemente a temperatura dos bebés, prevenindo a ocorrência de convulsões febris, venceu o Concurso Regional Poliempreende 2020, realizado, este mês, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC).

Letícia Thomaz, Joel Pedroso Carneira (ambos finalistas de enfermagem) e Edgar Manuel Coelho (aluno do 3º ano da licenciatura), que contaram com a colaboração dos docentes Anabela Salgueiro Oliveira e Pedro Parreira, referem que a convulsão febril, que surge em crianças saudáveis entre os 6 meses e os 6 anos de idade, dá-se a uma temperatura inferior a 38º centígrados, afetando uma em cada 20 crianças.

O risco de desenvolvimento de epilepsia e de complicações neurológicas aumenta sempre que a criança, possuindo igualmente este histórico na família, sofra múltiplas convulsões febris antes dos doze meses de idade, explicam ainda os estudantes



que obtiveram o primeiro prémio desta fase regional do concurso Poliempreende.

Cinco projetos de ideias de negócio, envolvendo cerca de duas dezenas de estudantes e docentes da instituição, foram apreciados por um júri constituído por Aida Cruz Mendes (presidente da ESENFC), Nuno Barbosa (Vygon - Portugal), Pedro Carvalho (Banco Santander) e Rui Gomes (JP Cruz).

Os projetos classificados na 2ª e na 3ª posição visam, respetivamente, produzir um dispositivo

que permite a remoção de fecalomas e um mecanismo que facilita a colheita de várias amostras de sangue de forma segura. Aos restantes dois projetos submetidos a concurso na ESENFC o júri atribuiu menções honrosas.

Em setembro de 2021, o projeto vencedor na ESENFC vai concorrer com os principais projetos de vocação empresarial de cada um dos institutos politécnicos do país, que se vão defrontar na final da 17ª edição do Concurso Nacional Poliempreende, a decorrer na Universidade da Madeira. ■

ACADEMIAS GULBENKIAN DO CONHECIMENTO

Saúde de Leiria com projeto

✚ O projeto 'GymzbeKind', do Politécnico de Leiria, acaba de ser selecionado para integrar a iniciativa Academias Gulbenkian do Conhecimento, tendo como objetivo desenvolver competências sociais e permitir o treino ativo e inovador das habilidades de comunicação dos estudantes da Escola Superior de Saúde de Leiria, com recurso a jogos de tabuleiro modernos e dinâmicas/simulações de grupo, garante assim a sua continuidade por via do financiamento agora obtido no valor de 28 550 euros.

O projeto, liderado por Marlene Rosa, docente da instituição, é atualmente desenvolvido em conjunto com a associação leiriense Asteriscos, em estreita colaboração com o seu vice-presidente, o investigador Micael Sousa, especializado na aplicação de jogos a contextos de formação.

"Esta metodologia, com recurso a jogos e dinâmicas, destaca-se por oferecer uma excelente oportu-

nidade para treino de competências específicas, num contexto de simulação 'não forçada', em que os jogadores são naturalmente incentivados a negociar e a cooperar, correndo riscos e assumindo decisões em equipa, mas permitindo ainda que estes se adaptem à evolução do jogo, consoante as regras, alterando as suas estratégias colaborativas com o objetivo de promover a resolução de problemas em cenários em constante mudança", explica Marlene Rosa.

O próximo passo do GymzbeKind passa por dotar a Escola Superior de Saúde de Leiria com equipamentos apropriados, jogos especializados para as ações de formação previstas; capacitar os docentes da ESSLei com formação adequada para implementação desta iniciativa em período letivo; além de criar hábitos na agenda letiva dos cursos e espaços comuns para a implementação regular destas metodologias. ■



IP SETÚBAL E INDÚSTRIA

Mais apoio a estudantes

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e a Associação da Indústria da Península de Setúbal (AISET) acabam de assinar um protocolo de colaboração que determina várias áreas de trabalho conjunto, dos estudos científicos ao projeto de apoio a estudantes 'Padrinhos de Curso'.

Uma das áreas de parceria previstas é o desenvolvimento de estudos que ajudarão a compreender melhor, com recurso à ciência, a realidade económica e social da Península de Setúbal, área em que o IPS está em condições de dar um contributo, colmatando a falta de meios humanos necessários manifestada pela AISET.

Validar as conclusões do estudo "NUTS Península de Setúbal: Caminho para o Desenvolvimento", colaborar na realização de uma investigação sobre absentismo na indústria e caracterizar o tecido industrial do território, através do projeto de Mapeamento da Indústria da Península de Setúbal, são

algumas das metas previstas no documento assinado.

Através deste protocolo foi ainda criada a figura de 'Padrinho de curso', comprometendo-se a AISET a sensibilizar os seus associados, entre os quais se incluem algumas das maiores e mais reputadas empresas nacionais, para a importância de se tornarem mecenas de um estudante, através de uma bolsa de formação correspondente ao valor da propina anual de licenciatura, mestrado ou curso técnico superior profissional (CTeSP).

A parceria prevê também colocar no terreno um programa conjunto para promover a atração de jovens para a indústria, a criação de uma escola de formação contínua para a formação de quadros das empresas, a implementação de um observatório de caracterização da Península de Setúbal em termos económicos e sociais e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social para a região. ■

PROJETO PIONEIRO A NÍVEL NACIONAL

Politécnico de Portalegre cria Academia de hidrogénio

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre vai criar a Academia do Hidrogénio e as formações nesta área poderão começar durante o próximo ano letivo. O projeto resulta de uma candidatura efetuada ao Important Project of Common European Interest (IPCEI) no âmbito da Estratégia Nacional para o Hidrogénio, a qual já mereceu um parecer positivo. Mas resulta também da experiência que aquela instituição de ensino superior tem na área das energias.

Albano Silva, presidente do Politécnico, destaca a experiência da instituição na área das energias renováveis. “Este é um passo em frente muito grande. Somos o único politécnico do país a avançar e há um conjunto de empresas que quer colaborar connosco”, explica, para depois esclarecer que “isto é possível porque temos o centro de investigação Valoriza que tem feito uma forte aposta nestas áreas”.

Entre os 70 projetos apresentados apenas 37 tiveram luz verde. Paulo Brito, responsável pela BioBip Energia (incubadora de empresas do Politécnico de Portalegre) e do projeto da futura Academia, diz que “o hidrogénio não é um tema novo para nós. O Instituto, no âmbito do seu centro de investigação Valoriza, tem vin-



Albano Silva, presidente do Politécnico de Portalegre, e Paulo Brito, responsável pela BioBip Energia

do a desenvolver vários projetos de cariz muito prático e aplicados neste domínio, tendo sido clara a eleição deste vetor como estratégico para o país, situação que agora se afigura como efetiva. Entre os projetos destacam-se: Materiais funcionais para a produção eletrolítica de hidrogénio (FCT); H₂SE – hidrogénio e Sustentabilidade Energética (Compete); Waste2H₂ (H₂O₂); ALTERCEXA (Interreg); Médio Tejo Hydrogen Region (FCH-JU), PigWasteBiorefinary (A2020)”.

Ao Ensino Magazine Paulo Brito lembra que “o Politécnico de

Portalegre foi das primeiras instituições a ter um mestrado nas áreas da energia e ambiente com unidades curriculares específicas para o hidrogénio”. E dá como exemplo “a unidade curricular de Hidrogénio e Células de Combustível no mestrado de Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia”.

Para além disso, diz, “o Politécnico dispõe de equipamentos e unidades piloto, num laboratório experimental de demonstração de tecnologia, BioBIP-Energia para produção e utilização de hidrogénio, destacando-se: Ele-



trolisadores (PEM); Células de combustível (PEM, SOFC); Unidades piloto de gasificação térmica; Unidades piloto de processos biológicos; Unidade piloto de processos fotocatalíticos, bem como, capacidade analítica laboratorial”.

Por tudo isto, Paulo Brito frisa que faz todo sentido a criação da Academia. “O país vai necessitar de formação específica e o Politécnico de Portalegre tem a capacidade de a ministrar. A Academia pode avançar já. Temos condições para isso e durante o próximo ano letivo poderão avançar algumas formações”. Mas no

entender daquele responsável, para que tudo faça sentido é importante que todos os outros projetos, que também já mereceram parecer positivo, avancem.

Depois dos pareceres positivos atribuídos aos 33 projetos apresentados, o processo nacional entra agora “numa segunda fase que passa por procurar pontos de contacto entre os vários projetos. O que verificamos é que estamos a receber incentivos de todos os outros. Depois virá a terceira fase, em que o Estado fará a candidatura com todos os projetos, onde estamos incluídos”. ■

ESTUDO DESENVOLVIDO PELOS DOIS POLITÉCNICOS

Portalegre e Setúbal alertam para riscos da economia social

✚ Um estudo desenvolvido por investigadores dos institutos politécnicos de Setúbal (IPS) e de Portalegre conclui que uma em cada cinco organizações da Economia Social (OES) corre o risco de fechar portas nos próximos dois meses, na sequência do impacto causado pela pandemia no setor.

Coordenada pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), a investigação, denominada “Economia Social no contexto COVID-19”, baseou-se num inquérito online, realizado entre finais de maio e

início de julho, que contou com a participação de 557 instituições, entre IPSS, Misericórdias, Cooperativas e delegações distritais do Banco Alimentar e da Cáritas, de todos os distritos de Portugal (incluindo regiões autónomas).

As conclusões, que são um “grito de alerta”, apontam para “uma perda de receitas significativa e um aumento dos custos”, que afetaram a maioria das instituições inquiridas, sendo que “a pandemia também afetou a capacidade de prestação de serviços, sobretudo nas áreas da educação, artes e cultura”, explica Pe-

dro Dominginhos, presidente do CCISP e também do IPS.

A redução das contribuições devido ao cancelamento de serviços e um decréscimo nas doações são os principais desafios identificados pelo estudo, que aponta para o risco de encerramento de 19% destas instituições nos próximos dois meses. No topo das necessidades identificadas encontra-se o apoio no processo de reavaliação das estratégias de angariação de fundos, tendo sido também reportadas, por 23% das inquiridas, dificuldades de comunicação com entidades públicas,

nomeadamente a Segurança Social e as câmaras municipais.

“O estudo é claro ao apontar que cerca de 20 por cento das organizações têm receio de que nos próximos meses tenham de fechar as portas, se não houver uma intervenção significativa da arrecadação das receitas extraordinárias, doações ou outras iniciativas do Estado que possam ajudar estas organizações”, adianta o responsável, sublinhando a necessidade de uma nova abordagem, quer em termos de políticas públicas, quer de gestão das próprias organizações envolvidas.

A maioria das OES inquiridas tem mais de 20 anos de experiência e opera com o estatuto de IPSS no apoio à pessoa idosa, educação, artes e cultura, juventude, serviços sociais, desporto e saúde, concentrando-se sobretudo nos centros urbanos de Lisboa, Porto e Setúbal. Os resultados revelam que 24% terá dificuldades em pagar por completo as remunerações nos próximos dois meses, principalmente as que operam nas áreas das artes e cultura, sendo que a grande maioria (82%) afirma ter registado uma diminuição de receitas nos últimos tempos. ■



IPV

Viseu abre escolas de verão

As oito “Escolas de Verão” do Politécnico de Viseu (PV) estão a funcionar desde o passado dia 27 de julho.

Durante três meses, 120 estudantes participam neste programa, onde irão integrar equipas e atividades de investigação, numa

experiência que irá permitir transpor para a prática as suas competências e aprofundar os seus conhecimentos através da evidência científica.

A iniciativa tem uma dotação orçamental de cerca de 180 mil euros que permitem apoiar os es-

tudantes participantes com bolsas de iniciação à investigação e de investigação e, assim, compensar as necessidades financeiras para fazer face à continuação dos seus estudos. A orientação científica e formativa é assegurada por cerca de 50 professores da instituição. ■

RETOMA ECONÓMICA E SOCIAL

Verão com Ciência em Setúbal

Cerca de 30 estudantes e uma dezena de docentes e investigadores do Instituto Politécnico de Setúbal vão desenvolver atividades de formação e investigação, em regime presencial, ao longo dos próximos três meses, no âmbito do apoio especial ‘Verão com Ciência’, lançado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O programa, que visa financiar bolsas e planos de formação, procura estimular o desenvolvimento de iniciativas integradas de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e formação superior, exclusivamente presenciais, tendo em vista o desenvolvimento de soluções inovadoras associadas ao Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), de resposta à pandemia de COVID-19.

A primeira iniciativa vem na sequência da Innovation Week, uma experiência piloto que decorreu no verão de 2019 e que desafiou estudantes de várias áreas do conhecimento, agrupados por equipas, a trabalhar um problema empresarial real colocado pela Associação de Viticultores do Concelho de Palmela (AVIPE), chegando a soluções inovadoras por via da



metodologia de Design Thinking. Este ano, além da AVIPE, as equipas multidisciplinares envolvidas vão poder aplicar o seu pensamento crítico e criativo a questões colocadas também por entidades a operar na área do apoio social, como a Cáritas e os Serviços de Ação Social (SAS) do IPS.

Na segunda iniciativa dá-se a oportunidade a estudantes, dos vários níveis de ensino (de CTESP a mestrado), de participar em projetos de investigação dos nove Centros de Investigação do IPS, em áreas que vão da Robó-

tica Industrial à Biotecnologia, passando pela Informática, Tribologia, Inteligência Artificial ou Gestão de Recursos Hídricos.

O curso de formação em Empreendedorismo Tecnológico pretende que, para além do trabalho científico, os estudantes encontrem e desenvolvam igualmente uma ideia de negócio com base no conhecimento que estão a gerar, permitindo que os resultados de alguns destes projetos de I&D venham a transitar para a Incubadora do IPS (IPStartUp) e, mais tarde, para o mercado. ■



POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Novo diretor da EST tomou posse

Nuno Nunes, docente no Instituto Politécnico de Setúbal, acaba de tomar posse como diretor da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal.

Doutorado em Engenharia Mecânica (IST-UL) e professor adjunto do Departamento de Engenharia Mecânica da ESTSetúbal/IPS, desde 1989, Nuno Nunes foi eleito em reunião do Conselho de Representantes desta escola, realizada a 15 de julho. Como novo diretor da ESTSetúbal/IPS, onde vinha desempenhando as funções de sub-diretor, Nuno Nunes pretende pôr no terreno um programa de ação assente em três grandes eixos estratégicos.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Setúbal refere que a estratégia do novo diretor da EST assenta em três eixos estratégicos: Ensino Aprendizagem, Investigação e Internac-

ionalização.

Citado na mesma nota, Nuno Nunes promete especial atenção a questões como o abandono e o insucesso escolar, sublinhando que “devem ser consideradas e alvo de avaliação e de medidas concretas”, e defende que o contexto de pandemia deve obrigar a uma “reflexão profunda” em torno da oferta formativa, e sobretudo das metodologias pedagógicas usadas, o que poderá conduzir a “mudanças de hábitos e processos”.

O novo diretor, na mesma nota, preconiza uma “escola aberta ao exterior” e em permanente interação com outras instituições, associações e empresas, à escala regional, nacional e internacional, numa lógica de “contributo para a resolução de problemas da sociedade”. ■

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS

IPCA analisa ensino não presencial

Oito em cada 10 estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) aprovam a generalização do ensino não presencial adotada pela instituição face à pandemia associada ao SARS-COV-2. W sete em cada 10 dão nota positiva ao uso do Moodle como plataforma de ensino e aprendizagem. Mas as avaliações positivas não escondem as dificuldades associadas ao ensino não presencial.

Os resultados resultam de um inquérito por questionário aplicado pelo IPCA, em parceria com a Associação Académica, a todos os estudantes, com o objetivo de compreender as suas perceções sobre o impacto da transição para o ensino à distância no desempenho académico e aquisição de competências.

As principais dificuldades referidas pelos estudantes centram-se na aquisição de conhecimentos e competências, pois 67% consideram que foi bastante mais difícil na modalidade de ensino não

presencial do que na presencial. A aquisição das competências em determinadas áreas que exigem trabalho prático e laboratorial é mesmo posta em causa por 76% dos respondentes.

Entre as justificações apresentadas, foi referido que “aulas práticas lecionadas via online em nada se equiparam às aulas presenciais!”, “o material e equipamento que temos disponível na sala de aula para a realização de trabalhos práticos não nos é disponibilizado em casa. Uma desvantagem muito grande em algumas disciplinas”, “(...) aulas à distância não proporcionam um ensino equivalente às aulas presenciais”.

Os alunos referiram frequentemente a sobrecarga de trabalho e a diminuição das interações com docentes e colegas (75%), bem como o facto de o ensino não presencial ter tornado mais difíceis os contactos com os docentes (67%) e com os próprios colegas (70%). ■



ENSINO SUPERIOR

Como vai ser o novo ano letivo

✚ Aulas presenciais, adoção de procedimentos realistas face à Covid-19 e estimular a inovação e modernização pedagógica são os três princípios base que o Ministério da Ciência e do Ensino Superior recomenda às universidades e politécnicos para iniciarem o novo ano letivo.

Ao Ensino Magazine o Ministério do Ensino Superior esclarece que a preparação do novo ano letivo (o qual tem vindo a ser preparado, nos últimos meses, pelas universidades e politécnicos tendo em consideração diferentes cenários) deve ter em conta o objetivo de garantir atividades presenciais.

Ensino presencial

A tutela fala “na importância de garantir o ensino e a avaliação presencial como dimensão essencial da educação superior, porque promove a equidade entre estudantes em termos de participação e avaliação, proporciona a educação integral dos estudantes, estimula a diversidade de percursos académicos e contribui para a coesão territorial”.

Por isso prossegue o Ministério, na informação enviada ao Ensino Magazine, que “o ensino e a avaliação presencial se mantenham como regra no funcionamento das instituições científicas e de ensino superior no próximo ano letivo”.



Ensino Magazine

Para a tutela deve ser dada “especial atenção aos estudantes do 1º ano dos diferentes ciclos de estudos, como forma de reforçar a sua vinculação aos cursos e às instituições. As componentes experimentais das unidades curriculares devem ser concretizadas presencialmente, assim como a sua avaliação. Os horários de funcionamento das instituições

devem ser alargados, incluindo o sábado na semana letiva”.

Nesta matéria, é preciso garantir a presença dos docentes nas instituições “assegurando que em caso de necessidade de desdobramento em regime a distância de algumas das atividades letivas, por impossibilidade de acomodação de todos os estudantes pertencentes a uma

determinada turma nas condições de segurança definidas nas orientações da Direção-Geral da Saúde, devem as mesmas ser ministradas nas instalações das instituições, com soluções apoiadas por tecnologias digitais a distância, mas sempre na presença de estudantes em número máximo adequado às condições de segurança referidas. Neste contexto e com este objetivo deve prever-se, sempre que necessário, uma rotatividade adequada dos estudantes em contexto presencial”, revela a nota enviada ao Ensino Magazine.

Vigilância contínua

As recomendações da tutela apontam também a necessidade “das instituições científicas e de ensino superior instituírem procedimentos de vigilância contínua da evolução da mesma, tanto a nível nacional como local, atualizem regularmente os seus planos de contingência e monitorizem permanentemente o seu impacto na respetiva comunidade académica, de forma a implementar, em tempo real, as medidas de segurança adequadas a cada momento, designadamente na contenção e mitigação de eventuais surtos locais”.

Os planos de contingência das Instituições devem, assim, “prever estas situações, com a adoção de medidas de reforço do

distanciamento físico e da higienização e desinfecção das instalações, e também, se necessária, a adaptação do tempo e dos espaços letivos e de trabalho no estrito cumprimento da lei. Por outras palavras, o nível de cumprimento do objetivo de garantir atividades presenciais deve ser implementado de forma realista, inovadora e responsável face à incerteza em que vivemos”.

Inovação pedagógica

No entender do Ministério este é também o momento para se estimular “a inovação e modernização pedagógica”. Para o Ministério, este período é uma oportunidade para estimular a experimentação e disseminação de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem adaptadas a um sistema de ensino presencial apoiado por tecnologias digitais, assim como formas mistas/combinadas de ensino em todos os níveis de ensino superior (como formações curtas; licenciatura, mestrado e doutoramento), alargando e aprofundando formas de aprender e ensinar baseadas em projeto, a integração de formas de autoaprendizagem e trabalho em equipa, sempre de forma inclusiva e não discriminatória, e adaptando as horas de contato com estudantes, reconfigurando, dentro dos limites legais, as cargas letivas existentes. ■

ENSINO SUPERIOR

Estudantes querem reforço da ação social

✚ A Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico (FNAEESP) acaba de exigir, em comunicado enviado ao Ensino Magazine, o reforço da ação social. Na mesma nota denuncia lacunas no Regulamento de Atribuição de Bolsas a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES) e falta de estratégia para a Ação Social Indireta.

Citado na nota enviada à nossa redação, o presidente da FNAEESP, Tiago Diniz (na foto), considera urgente a revisão do Regulamento “de forma a garantir que mais estudantes com carências económicas estão ao abrigo do Regulamento”.



Facebook Tiago Diniz

Aquele responsável acrescenta que no âmbito da Ação Social Direta, “os rendimentos considerados para o processo de atribuição de bolsa de estudos são referentes ao ano anterior, não contabilizando o primeiro semestre de 2020 - período em que muitas famílias foram confrontadas com a crise provocada pela Covid-19”.

Já no que respeita à ação social indireta, a Federação, que representa 51 associações académicas e de estudantes e um universo de 100 mil alunos, considera ser “de extrema importância o reforço do número de camas disponíveis nas residências académicas. Conforme as informações transmitidas pelo

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, as residências estudantis deverão obedecer a critérios sanitários definidos pela Direção Geral da Saúde, sendo que o distanciamento social será obrigatoriamente um deles. Assim, a oferta de camas disponíveis nas residências estudantis irá diminuir drasticamente”.

Na informação enviada à nossa publicação, a FNAEESP classifica “a revisão do Regulamento e a definição de estratégias para a Ação Social Indireta como urgentes, a fim de salvaguardar o acesso e a frequência no Ensino Superior, minimizando os constrangimentos provocados pela pandemia da Covid-19”. ■



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

App para contas

Fruto de estreita cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), BCI e Embaixada dos Estados Unidos, e com designação de “E-Conta”, a solução tecnológica acaba de ser lançada, no Espaço de Inovação desta Universidade.

Trat-se de um aplicativo de gestão financeira para Pequenas e Médias

Empresas (PME,s), quer sejam do sector formal ou informal e pretende apoiar os empreendedores, com destaque para mulheres, a acederem a serviços financeiros bancários móveis.

O “E-Conta” é um aplicativo de smartphone que poderá ser usado para acompanhar melhor as finanças dos negócios, e é resultado de um concurso do qual participa-

ram vários estudantes finalistas e recém-graduados universitários de diferentes instituições de ensino superior em Moçambique.

O aplicativo agora lançado caracteriza-se por ter como público-alvo, um segmento sem literacia financeira, sendo por isso, de utilização simples, e numa fase inicial poderá ser baixado no playstore, para sistema android. ■

LÍNGUAS AFRICANAS DOS PAÍSES DA CPLP

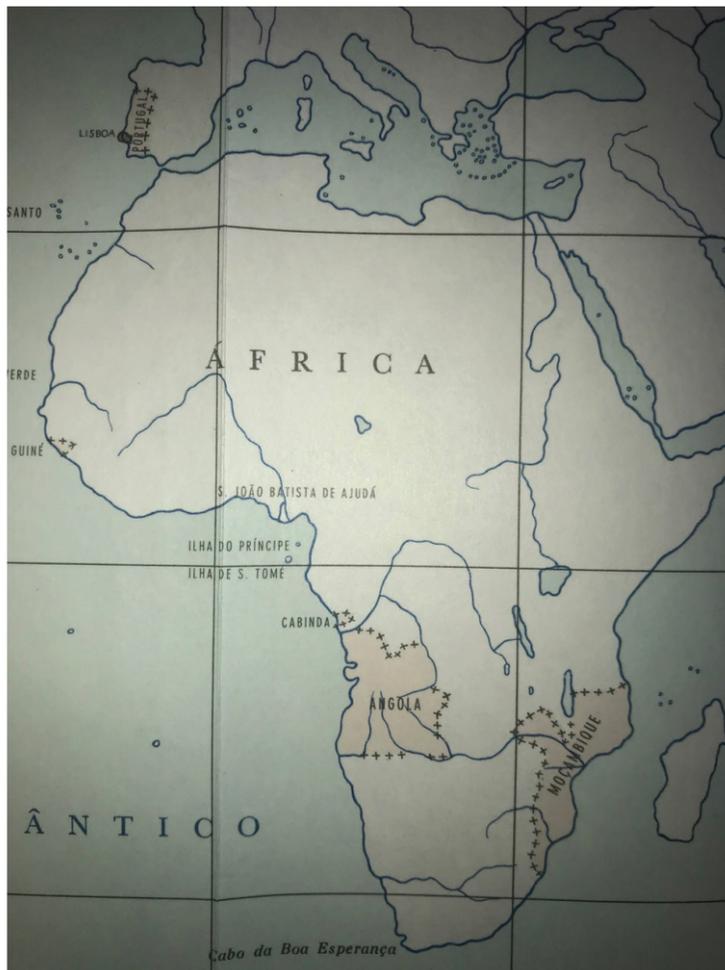
UTAD investiga fontes

O Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) vai estudar as fontes primárias metalinguísticas (gramaticais e lexicográficas) das línguas africanas, escritas por missionários do Padroado Português e leigos de língua portuguesa, entre 1482 e 1975.

O estudo terá como foco o desenvolvimento das línguas em Angola e Moçambique, pois, segundo Gonçalo Fernandes, diretor do CEL, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe “não preservaram as línguas indígenas, tendo produzido línguas crioulas de base lexical portuguesa”.

O trabalho metalinguístico dos missionários do Padroado Português sobre as línguas “nacionais” faladas nas ex-colónias portuguesas é “quase desconhecido em Portugal e fora de Portugal e dos respetivos países”, e existem “pouquíssimos trabalhos de investigação sérios” sobre a lexicografia das línguas nativas dos países lusófonos, acrescenta o responsável.

A pouca informação existente justifica a contratação de um investigador em Ciências da Linguagem, porque “é urgente reverter esta situação” podendo também ser “um



contributo importante para conhecer melhor o trabalho desenvolvido”. O contrato a celebrar com o

Investigador Júnior terá a duração de 36 meses, podendo ser renovado por mais 12 meses. ■



ESCOLA PORTUGUESA

Alunos da Macau apostam na reciclagem

Alunos e professores da Escola Portuguesa de Macau (EPM) têm participado, aos sábados, em ações de recolha de resíduos para reciclagem.

A iniciativa é organizada pela Macau for Waste Reduction, e a EPM passou a fazer parte do circuito de estações de recolha de resíduos. ■



MOÇAMBIQUE

Estudantes da EPM com brinquedos científicos

Os professores de Ciências Físico-Químicas do terceiro ciclo do ensino básico da Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) juntamente com o grupo “Mãos na Ciência” coloca todos os anos um desafio aos alunos: construir um brinquedo científico. O projeto pretende aproximar os conteúdos abrangidos pelo programa da disciplina e, sempre que possível, promover a interdisciplinaridade, nomeadamente entre Português, História, Educação Física e TIC.

No corrente ano letivo, os alunos do sétimo ano escolheram o brinquedo a construir, enquanto aos estudantes dos oitavo e nono anos a proposta foi a construção de uma luneta e arco e flecha, respetivamente. O projeto previa, para além da habitual exposição

e apresentação do melhor brinquedo científico, uma competição com o objetivo de encontrar a melhor luneta e o arco e flecha mais eficiente.

A interrupção das aulas presenciais e o confinamento social devido à atual pandemia provocaram alguma inércia inicial quanto à ideia de prosseguir com o projeto. Apesar de todas as contingências para a aquisição de materiais, os alunos e encarregados de educação empenharam-se e divertiram-se. Mostraram a importância deste tipo de projetos na ocupação do tempo dos alunos em confinamento, mas, acima de tudo, demonstraram que é possível adaptar e prosseguir os projetos mesmo com restrições. ■

EPM-CELP



SANTANDER UNIVERSIDADES PARCEIRO FUNDADOR

Escola de programação 42 Lisboa abre portas em Portugal

‡ O Santander Portugal, através do Santander Universidades, é um dos parceiros fundadores da “42 Lisboa”, um projeto educativo revolucionário de prestígio internacional, inteiramente gratuito para os estudantes, e que chega agora a Portugal, revela em nota enviada ao Ensino Magazine o Banco Santander.

O protocolo foi assinado, dia 27 de julho, no campus da 42 Lisboa, que ocupa o espaço de uma antiga tipografia da Penha de França, tendo contado com a presença do CEO do Santander Portugal, Pedro Castro e Almeida. A nova escola é financiada por mecenato privado, tendo como “apoiantes fundadores” – founding fathers – o Santander Portugal, a Vanguard Properties e a empresária sino-americana Ming Hsu.

De acordo com a instituição bancária, “o apoio do Santander a esta escola de programação, inovadora e inclusiva, vem ao encontro da estratégia do Banco em relação ao forte investimento feito ao longo dos anos na Educação e na Inovação, podendo o mesmo contribuir e acelerar a transformação e o reskilling da sua área tecnológica”.

Dirigida pelo professor Pedro



Santa Clara, a escola de programação fundada em Paris, em 2013, foi replicada em 20 cidades no mundo, estando prevista a abertura de mais 10 até ao final do corrente ano.

Na mesma nota é referido que a 42, “reconhecida como número 1 de programação – Coding School #1 – nos EUA, não é uma escola tradicional: tem um ensino inovador em Portugal, inclusivo e responde a uma necessidade do mercado para a formação de profissionais na área da programação”.

O Santander explica que “a sua conclusão não tem equivalência

com uma licenciatura, um mestrado, ou qualquer grau académico, mas a empregabilidade é garantida: o talento em coding é escasso em Portugal e a Comissão Europeia prevê que, só em 2020, existam 15 mil vagas para informáticos no País”.

Procurando ser extremamente inclusiva, não exige qualquer tipo de background académico e tem um modelo pedagógico inovador: sem o formato tradicional de aulas, sem horários, estará aberta 24 horas, 7 dias por semana, promovendo uma aprendizagem project-based e peer-to-peer. Único requisito? Os candida-

tos devem ter pelo menos 17 anos – e isto é apenas para não retirar alunos ao ensino obrigatório. Surge como uma oportunidade para muitos jovens que por qualquer motivo não se enquadram no sistema de ensino regular ou não têm meios financeiros para prosseguir os estudos.

As candidaturas online começaram dia 27 de julho- <https://www.42lisboa.com/> - e envolvem dois testes que avaliam o raciocínio lógico e a capacidade de trabalhar sob pressão. Não é preciso qualquer conhecimento de programação. O primeiro teste dura 10 minutos, seguido de um teste de 2 horas ininterruptas. Em 48 horas os candidatos sabem se passam ou não à fase seguinte. Os testes online estão disponíveis 365 dias por ano, permitindo a qualquer pessoa candidatar-se quando assim o entender.

Uma vez apurados e inscritos, os alunos têm um período máximo de 5 anos para completar os 21 níveis do programa. A média é a de os alunos concluírem o programa em 3 anos e meio. A passagem de níveis é feita através do desenvolvimento e conclusão de projetos

(desenvolvidos individualmente ou em grupo) que são posteriormente avaliados pelos pares.

Todos os alunos devem reservar algum tempo da semana para avaliar projetos dos colegas, sendo assim promovido o espírito de comunidade, a responsabilidade pelo outro e a aprendizagem entre pares. Estando a escola aberta 24 horas por dia, 7 dias por semana, cada um tem a liberdade – e a responsabilidade – de definir o próprio horário e plano de desenvolvimento.

Os alumni 42 rapidamente são recrutados por todo os tipos de empresas, das Fortune 100 às startups, sendo opção de muitos deles começar o seu próprio negócio. Entre os grandes recrutadores em Silicon Valley destacam-se empresas como LinkedIn, Uber, XBrain, Facebook, Scality, Samsung, Microsoft ou Sigma. A pandemia da Covid-19 veio tornar ainda mais evidente a necessidade de uma geração mais digital e tecnológica, sendo transversal a todas as indústrias a necessidade de muitas empresas se reinventarem para servir o mercado no futuro. ■

SANTANDER X TOMORROW CHALLENGE

A caixa inteligente que conserva alimentos

‡ Os vencedores do desafio internacional Santander X Tomorrow Challenge, lançado pelo Banco Santander em maio, por intermédio do Santander Universidades, já são conhecidos, tendo sido anunciados num evento presidido por Ana Botín, presidente do Banco Santander. A iniciativa premiou os 20 melhores projetos de empreendedores de todo o mundo que apresentaram soluções inovadoras para ajudar a atenuar as consequências socioeconómicas geradas pela crise da COVID-19.

Um dos premiados é a startup portuguesa Mater Dynamics, de Tiago Reis (na foto) que oferece ambientes seguros, isolados e monitorizados para o transporte de alimentos. A empresa apresentou o projeto “Stamply Box”, uma caixa inteligente capaz de conservar os alimentos perecíveis na melhor das condições e protegê-los de contaminações.



Tiago Cunha Reis, da Mater Dynamics

Citada em nota de imprensa enviada pelo Santander ao Ensino Magazine, a presidente do Banco Santander, Ana Botín, realçou que “temos a oportunidade de sair desta crise mais fortes se formos capazes de inovar e criar novas formas

de abordar os problemas. Ser um banco responsável significa gerar oportunidades para a nova geração de empreendedores e empresários para que as suas ideias se tornem realidade. Por isso, lançamos este desafio, que reafirma o nosso com-

promisso com o ensino, o emprego e o espírito corporativo que temos demonstrado ao longo dos últimos 20 anos”.

Este concurso, convocado pelo www.santanderx.com, contou com quatro categorias: Re-Skill, para desenvolver novas habilidades profissionais; Re-Work, para apoiar a luta contra o desemprego provocado pela pandemia; Re-Invent, para adaptar os modelos de negócio à nova situação e Re-Launch, para reabrir negócios e identificar novas oportunidades de mercado.

As 20 startups foram selecionadas pela sua projeção, viabilidade e capacidade de escalar entre os 2.251 projetos apresentados e irão receber 20.000 euros para o desenvolvimento dos seus projetos, mentoria, roadshow para acesso a financiamento e divulgação nos meios de comunicação. Brasil, Espanha e México foram os países

mais representados, com mais de 60% dos projetos inscritos.

Os vencedores pertencem a 10 países (Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, EUA, Espanha, México, Portugal, Peru e Reino Unido), sendo 40% deles desenvolvidos por mulheres, dados bastante positivos que refletem o aumento da presença feminina na esfera do empreendedorismo.

Os 20 projetos vencedores foram escolhidos por instituições como o Banco Santander, o MIT e o BID e por um comité de especialistas do ecossistema de empreendedorismo, onde estiveram Jonathan Nelson, CEO & Founder da Hackers & Founders; Juliano Seabra, Division Chief Innovation and Creativity, Knowledge Innovation and Communication, IDB; Cristina Pombo, IDB Principal Advisor, Head of the Social Digital Cluster of the Social Sector, e Kathleen Kennedy Executive Director, do MIT Center for Collective Intelligence. ■

APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL

La usabilidad de los dispositivos móviles en la enseñanza

■ Hemos venido hablando de la utilidad de los dispositivos móviles en educación. Y nos queda aportar algo sobre un tema determinante para la utilidad de los mismos que es su *usabilidad*: la facilidad de su manejo por docentes y estudiantes. Los productores de los medios tecnológicos que se puedan utilizar en la escuela pueden producir software e interfaces de usuario con mayor o menor facilidad de uso. Incluso más confiables y que produzcan mejores experiencias en los usuarios.

En general, los dispositivos móviles suelen ser relativamente simples, pero cada fabricante tiene interfaces diferentes. Los autores de procedencia educativa sostienen la estrecha rela-

ción entre usabilidad y diseño pedagógico. Concretamente, lo que podría llamarse “usabilidad pedagógica” requeriría mejorar los criterios habituales y comerciales (la accesibilidad, la fiabilidad, el esfuerzo, el rendimiento, etc.) potenciando los rasgos que posibiliten el intercambio en los procesos de enseñar/aprender, que venimos defendiendo: la facilidad para los estudiantes, la motivación, la retroalimentación para el aprendizaje colaborativo y autorregulado, etc.

Sin embargo, la propia naturaleza de la interacción móvil es con frecuencia interrumpida o fragmentada, puede ser altamente dependiente del contexto y tiene lugar en entornos físicos que pueden estar lejos de ser

ideales. Si bien estos contextos están mejorando día a día, pues todos los lugares de acceso público permiten la conexión a la red, estimamos indispensable tratar, al menos brevemente, de un nuevo modelo conceptual de usabilidad móvil.

La mayoría de autores centran los criterios de usabilidad de los aparatos móviles en los atributos físicos (suficiente capacidad, tamaño de pantalla, etc.), Contenido y aplicaciones de software, Velocidad y fiabilidad de la red, etc. Más explícitos y comprensivos respecto de los atributos que exigimos para un aprendizaje más innovador y creativo, coincidentes con las características que hemos señalado del aprendizaje móvil en colaboraciones ante-

riores, serían la *ubicuidad* e *Inmediatez* (posibilidad de acceso desde cualquier lugar y en cualquier momento), la o acceso a la información, la *flexibilidad* (que se adapte a las necesidades de cada uno), que su uso potencie la motivación en el usuario y que *estimulen la actividad*.

Es indudable que estas pautas pueden servir de criterio para evaluar condiciones importantes del aprendizaje móvil por los usuarios (tanto profesores como alumnos) con el carácter dialogante que hemos venido planteando en estas páginas.

La Usabilidad y la Satisfacción de los distintos dispositivos que sean utilizados para aprender se pueden medir mediante cuestionarios, siendo el más acreditado



de todos ellos el Cuestionario SUS (*System Usability Scale*), de la *Digital Equipment Corporation*, que autoriza el uso del mismo citando su procedencia. ■

Florentino Blázquez Entonado 
Catedrático Emérito. Coordinador de la Universidad de Mayores de Extremadura

APLICAÇÃO DESENVOLVIDA POR ALUNOS DA UNIVERSIDADE NOVA

SaveCook dá receitas e preços

↑ O gosto pela cozinha e o facto de estar confinado em casa, devido à pandemia de Covid-19, fez com que João Veloso, em conjunto com os seus colegas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Martim Vieira, Filipa Gouveia e Rita Rebelo criassem a SaveCook. Uma aplicação (APP), disponível para telemóveis e tablets (sistemas android e iPhone) que nas primeiras 72 horas após o lançamento da aplicação teve mais 1000 downloads e que neste momento está a chegar aos 5000.

E o que tem de bom esta aplicação? João Veloso responde: “a SaveCook é uma plataforma de receitas que ajuda a poupar nos supermercados. Permite encontrar os produtos mais baratos e adicioná-los à lista de compras, agilizando assim as idas às compras”.

João Veloso prossegue: “a APP permite aceder a variadas receitas, partilhá-las e criar novas. Para além disso, é possível criar um plano semanal e manter uma rotina alimentar equilibrada. A mais valia comparativamente a todas as outras aplicações do mercado, é que a SaveCook é totalmente gratuita”.



O estudante explica que as “receitas foram introduzidas manualmente pelos nossos utilizadores e outras pela nossa equipa. Os preços são atualizados automaticamente por um robô que visita os sites dos supermercados e verifica se estão em promoção ou se houve algum desvio no preço”.

No fundo os quatro alunos colocaram a inovação e a ciência ao serviço da sociedade e os projetos

não ficam por aqui: “atualmente estamos focados em criar uma comunidade à volta da aplicação e desenvolver uma aplicação que possa ser usada diariamente, num futuro talvez possamos ter parcerias com supermercados de modo a fornecer descontos aos nossos utilizadores”, revela João Veloso.

Mas há mais. Os quatro estudantes tem estado, nos últimos dias, “a desenvolver uma nova fun-

cionalidade relacionada com planos de nutrição e de dietas restritivas. Neste update os utilizadores poderão utilizar a aplicação com o intuito de controlar as calorias consumidas e poder seguir à risca a sua dieta”.

A ideia de criarem a APP surgiu “numa conversa de grupo online. Estávamos a falar sobre como o tempo que ficaríamos fechados em casa poderia ser útil. Então, surgiu esta ideia. Para além de gostarmos



de cozinhar, sabíamos que se aproximaríamos tempos difíceis. Muita gente iria deixar de comer fora e teria de se dedicar mais a cozinhar em casa”. Deste modo, o João o Martim, a Filipa e a Rita juntaram o útil ao agradável: “para além de um vasto leque de receitas, decidimos disponibilizar também o preço dos produtos, para ajudar os utilizadores a encontrar os supermercados que oferecem os melhores preços”.

Agora já sabe, se gosta de cozinhar e quer comprar barato, descarregue a aplicação para o seu telemóvel ou tablet, através do link <https://www.save-cook.com/download>. Votos de boas degustações. ■



EDITORIAL

Nos caminhos do humanismo

Os sistemas educativos europeus têm cumprido a tarefa de transmitir o saber através de um conjunto de procedimentos e processos, complexos e elaborados, por forma a que os estudantes se insiram na cultura do seu país e salvaguardem o seu património cultural, cujo principal suporte é, obviamente, a língua.

Este é um dos aspectos em que se detecta o paradoxo de algumas políticas educacionais no seio dos países que constituem a União Europeia. É indiscutível que uma boa parte da história e da cultura dos últimos séculos são comuns à generalidade dessas nações. Mas não é menos verdade que as tradições, a língua, os costumes e, até, as religiões constituem uma rica diversidade. Logo, a cultura europeia revela-se como um mosaico cujos componentes são a própria garantia da riqueza cultural desta “união”, já que esta riqueza se alicerça tanto em valores de ressonância

universal, quanto no património cultural e linguístico de algumas pequenas regiões.

Reconhece-se que a dimensão europeia da educação se objectiva, precisamente, neste tomar de consciência da cultura própria da Europa, no contexto das suas diversidades. Aceita-se, no terreno linguístico, que, a par do ensino das línguas “maioritárias”, se deve fomentar a aprendizagem das línguas “minoritárias” e, mesmo, as de cunho mais “regional”. E são muitos os programas que se criaram para o apoio dos professores e das escolas que quisessem adoptar uma estratégia cultural de diversificação e de respeito pelas diferenças culturais.

Genericamente, é neste contexto que surgem as continuidades e semelhanças da paisagem educativa europeia. Todavia, com o progressivo alargar da comunidade, emergem muitos e novos elementos que irão modificar, pouco a pouco, aquela fisio-

nia, já que vários desses fenómenos se encontram relacionados com a mundialização das trocas e o imparável movimento de globalização.

Há muito que a cultura anglo-saxónica, sob as mais variadas formas (língua, música, moda, hábitos alimentares...), corre o risco de se transformar numa cultura hegemónica, face à diversidade europeia. Mas é, sobretudo, face às novas tecnologias da informação e da comunicação que a função educativa se encontra na emergência de uma séria redefinição dos saberes e dos processos que ajudam à sua transmissão.

A informatização de todos os sectores de actividade, as auto-estradas da informação, as bases de dados digitais, o poder facilitador da internet, colocam a educação e os educadores face a novas fontes do saber, cuja natureza oscila entre o que é o conhecimento e o que é a simples informação, entre

os “velhos” métodos de trabalho na sala de aula e o domínio escolar dos mais recentes “tecnicismos”, o que induz a busca de novas estratégias de actuação, a procura de novas culturas profissionais e a descoberta de mais aptos caminhos que aproximem os alunos da aprendizagem dita formal.

Hoje, os sistemas educativos europeus não poderão alhear-se de uma formação que incorpore a oferta de informação e formação digital, bem como as competências necessárias à sua utilização pedagógica, com base em critérios de escolha eticamente sancionáveis.

Este novo sintoma de multiculturalismo, gerador de novas diversidades sociais e culturais, carregam consigo, também, uma outra necessidade de revisão e de redefinição do tradicional funcionamento dos sistemas escolares, em geral, e, em particular, da actuação dos professores e dos educadores na sala de aula.



Ninguém ignora este desafio. Porém, entre a tradição e a renovação há que ser muito prudente. É que nunca deveremos esquecer que uma escola completamente submergida pela tecnologia pode levar a esquecer que a principal finalidade da educação continua a ser, em nosso entender, a procura dos caminhos do humanismo. ■

João Ruivo 
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Dispositivos móveis e a educação

A pandemia de Covid-19 veio mudar aquilo que a resiliência das escolas e a sua comunidade nunca conseguiu alterar: olhar para as novas tecnologias, em particular para os dispositivos móveis, como uma ferramenta útil para ensinar. Num ápice as aulas passaram a ser ministradas a distância. Alunos e professores reinventaram o modo de ensinar e aprender, na maioria das vezes sem a preparação adequada (de um lado e de outro).

Essa ausência de formação específica (no ensino superior isso não foi muito notório) está espelhada num recente estudo, desenvolvido por um conjunto de investigadores do ensino politécnico e universitário, onde implicitamente se refletem as dificuldades por que todos os docentes passaram na difícil tarefa de ensinar a distância.

De um dia para o outro, a pedido da mesma escola que durante décadas empurrou o desenvolvimento tecnológico e os seus instrumentos

(como os dispositivos móveis) para dentro da gaveta, professores e alunos tiveram que os utilizar. Numa lógica de achamento, sem regras muito bem definidas, mas com uma dedicação e empenho enorme por parte da maioria dos professores e dos alunos. A relação computador emissor-computador receptor em aulas síncronas não foi única. Os tablets (ainda na perspectiva de emissor e receptor) e os telemóveis (mais na condição de receptores) entraram no jogo. Em muitos casos foi a solução encontrada.

Os jovens estudantes nasceram com a tecnologia dentro de si. Não são só os nativos digitais, como Mark Prensky os definiu, mas também toda uma geração Z, que nasceu entre 95 e 2010, que sendo nativa digital surge com um upgrade natural, tratando por tu os dispositivos móveis, o acesso à internet e todo esse mundo digital. Jovens que olham para o seu smartphone como algo que faz parte deles próprios. Em

muitos casos dominam melhor essas ferramentas que os seus professores e os seus pais.

Esta realidade deve fazer com que a escola olhe para esta questão como uma oportunidade. A pandemia impôs, de forma repentina, tarefas para as quais professores e alunos não estavam preparados (com exceção do ensino superior, em que genericamente o ensino a distância decorreu de forma muito positiva). A resiliência à mudança, o medo do desconhecido e de não se dominarem essas ferramentas, impediu, durante anos, a utilização de dispositivos móveis na escola. Aliás, dentro da escola, em muitos casos, o uso do telemóvel esteve (e ainda está) proibido.

Uma das questões que se coloca ao ensino, sobretudo ao ensino superior, é a necessidade de formar alunos para profissões que ainda não existem. São necessárias formações sólidas, objetivas, rigorosas, mas ao mesmo

tempo de banda larga. Neste processo, a literacia digital e a utilização dos dispositivos que lhe estão associados são fundamentais. Esta é uma questão que as próprias academias têm discutido e que no último Encontro Internacional de Reitores - Universia 2018, que reuniu mais de 700 responsáveis de universidades e politécnicos de todo o mundo, numa iniciativa do Grupo Santander, esteve em destaque.

Há 500 anos atrás, a utilização dos livros também não foi vista como um bom método de aprendizagem. A prática era a memorização em vez da utilização e da consulta. Hoje, cinco séculos depois, a discussão parece contrariar o dia a dia de cada um.

Todos nós utilizamos as novas tecnologias, em casa, no café, no trabalho. Mas no que respeita à escola, teve que surgir uma pandemia a impor regras para se tirar partido dessas mesmas tecnologias. Não quero com isto dizer que o



mundo digital e o recurso a esses dispositivos vem resolver todos os problemas e que a sua aplicação é fácil. Nada disso. São recursos bem mais complexos do que o livro o era há 500 anos, que exigem formação, método, estratégia e regras. São poderosos e por isso reclamam cuidados redobrados. O último período letivo demonstrou que a escola pode e deve conviver, no seu dia a dia, nas salas de aula ou num ensino a distância, com eles. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

CRÓNICA

Los tiempos del estudiante

Es cierto que en las universidades del siglo XXI no se puede hablar de una tipología casi única y mayoritaria de estudiante que sea aceptada por la sociología y la historia universitaria, a diferencia de lo sucedía en otras etapas del pasado. Así, en el siglo XVI la mayoría de los estudiantes eran clérigos, pertenecientes a órdenes y congregaciones religiosas regulares o al clero diocesano, o en el siglo XIX los escasos estudiantes universitarios eran exclusivamente varones y de procedencia burguesa.

Muy diferente es la imagen que comienza a ofrecer el estudiante de la segunda mitad del siglo XX, algo más libre y heterogéneo en su procedencia geográfica y social, sexo, edad, ideas y prácticas sociales, consecuencia obvia del proceso de democratización y presencia masiva de jóvenes extraídos de diferentes sectores de la población.

Hablemos ahora de nuestro tiempo presente, cuando el estudiante universitario que se anuncia en los inicios de la tercera década del siglo XXI es mucho más difícil de encasillar dentro de un canon predefinido de estudiante, porque al mismo tiempo la diversidad de procedencias sociales y geográficas es enorme, aunque las formas de conducta en el seno de sus respectivas instituciones universitarias con frecuencia son parecidas en Boston y en Lisboa, en Seúl y París, en Libreville y Salamanca. Se observa una constante sociojuvenil y universitaria que trasciende todas las fronteras y modelos de universidad.

Podríamos incluso aceptar con Eduardo Spranger, desde la publicación de aquella clásica obra de este autor alemán sobre la psicología de la edad juvenil, que hizo furor en Europa en el primer tercio del siglo

XX, que el joven, además de desear comprenderse a sí mismo, trata de abarcar el mundo desde sí en un afán inconmensurable de búsqueda, de crítica y de revisión de todo aquello que lo entorna. Busca hacerlo desde su emergente afán científico y racional, si bien no siempre lo consigue.

Esta fase de la edad juvenil propuesta por el pensador germano coincide entre nosotros, en buena medida, con la actual etapa formativa del estudiante universitario de grado y posgrado. ¿Qué significa esto, si analizamos lo que sucede a nuestro alrededor en la vida cotidiana, en el tiempo de los jóvenes universitarios?

En la posible respuesta a la pregunta propuesta aparecen casi confrontadas dos posiciones.

Una que piensa solamente en el estudiante como el futuro ejecutivo profesional de un campo de especialización (ingeniero, lingüista, médico, abogado, pedagogo, físico, psicólogo, economista, profesor, biólogo y muchas más). La universidad debe ser así para el estudiante el canal obligado de formación técnica y de acreditación final mediante un título que le va a permitir el ejercicio profesional correspondientes. En consecuencia, la etapa universitaria debe ser estrictamente dedicada por el estudiante a estudiar, estudiar y estudiar lo que piden y expliquen los profesores. Sobran otros tiempos dedicados por el estudiante a actividades formativas complementarias, al ocio que vaya más allá de lo imprescindible, y a una vida social que debiera ser limitada a los indispensables, para no restar tiempo al estudio.

En suma, según piensan los defensores de este modelo de estudiante universitario, el tiempo del es-

tudiante es para estudiar, aprobar y obtener un diploma de acreditación para el ejercicio de una profesión, argumentan los partidarios de esta línea de pensamiento. Por ello, dentro de su currículum sería suficiente un mínimo baño cultural, algo "light", porque los valores de conducta personal y social le vienen (o no) al futuro profesional de otra parte (sea la familia, los medios de comunicación, internet o las redes sociales).

Una segunda perspectiva sobre la universidad y sus estudiantes es la que postulan los defensores de un modelo formativo de universidad que conciba el tiempo de los estudiantes como una oportunidad para madurar y aprender otras muchas cosas, que vayan más allá de lo estrictamente profesional. Algunas voces cualificadas como las de M. Oakeshott, o S. Collini, difundidas en los últimos años, se sitúan a favor de un modelo formativo en la universidad que reconozca la importancia del aprendizaje más lento, compartido y profundo, de la idoneidad de lecturas transversales que vayan más allá de la superficialidad de artículos de revistas que le van a resbalar al estudiante, y no calar, en su ideario formativo. Nos dicen que es preciso un tiempo reconocido para combinar la formación integral del joven, en sus dimensiones físicas, estéticas, sociales. Compartimos con ellos que la universidad debe ser para el joven una oportunidad para aprender de forma solidaria, y hacer inmersiones de solidaridad comprometida, para emprender y disfrutar de muchas cosas más que los apuntes de clase y las lecturas obligatorias, los experimentos de laboratorio y las prácticas profesionales en instituciones sociales, jurídicas, educativas o sanitarias.



Por todo esto, dada la construcción social que todos hacemos de nuestro ideario y nuestra formación en la universidad, es tan importante para el estudiante aprovechar un tiempo para compartir con otros sujetos pertenecientes a un tramo etario próximo, para cultivar aficiones, asistir a conciertos y representaciones teatrales, participar en seminarios y conferencias que trasciendan el inmediatez de su aprendizaje utilitario profesional, para realizar lecturas detenidas más profundas, para pensarse a sí mismo y su proyección social, ahora y en su futuro desempeño profesional. Es otra forma de afirmarse como jóvenes en un tramo de edad tan específico e imprescindible, podría decirnos el ya citado Spranger.

Sería una pérdida penosa e irremediable para el estudiante reducir la universidad a un proceso individualista de aprendizaje profesional, dejando a un lado otros saberes y prácticas sociales que le van a enriquecer como persona y como profesional. Sería un tiempo desaprovechado. El tiempo de la universidad debe ser para los jóvenes el tiempo del estudiante para crecer en profundidad en varias posibles direcciones, y para no dejarse encerrar en el modelo "light" de la superficialidad, tan conveniente para los intereses de quienes dominan el mundo desde el consumo y el becerro de oro y que saben combinar muy bien los grandes almacenes y las redes sociales. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
París: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

ESTUDO EM COIMBRA REVELA

Camarinha é anticancerígena

O extrato de camarinha, uma espécie endémica da Península Ibérica, poderá ter propriedades anticancerígenas, revelam os primeiros resultados de um estudo liderado por uma equipa da Unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) Química-Física Molecular, da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra.

Nas várias experiências realizadas em linhas celulares de cancro do cólon (HT29), observou-se que "extratos de Corema album [nome científico da cama-



rinha] conseguem inibir a proliferação deste tipo de células cancerígenas", indicam Aida Moreira da Silva e Maria João Barroca, coordenadoras do estudo.

Perante estes resultados promissores, a equipa tenciona agora alargar os testes in vitro, aplicando os extratos em células de outros tipos de cancro. Além disso, "estamos a explorar as várias partes da camarinha e da camarinhiera. Mesmo dentro do fruto estamos a explorar evidências e comportamentos que nos possam fornecer informação para

eventuais futuros fármacos", avançam as investigadoras.

O estudo foi realizado no âmbito das atividades previstas no projeto IDEAS4life, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, cuja equipa conta com a participação de investigadores da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, através da REQUIMTE (Rede de Química e Tecnologia), e do Instituto Superior de Agronomia (ISA) da Universidade de Lisboa (UL). ■

COVID-19: ESTUDO NACIONAL REVELA

Docentes usam tecnologia, mas precisam de mais formação

Um estudo desenvolvido pelos investigadores Paulo Afonso, Bruno Trindade, Domingos Santos, Ricardo Pocinho, Paulo Silveira e Pedro Silva demonstra que a maioria dos docentes portugueses teve acesso a um computador portátil (75,7%) e à internet com fibra (72,9%) durante a fase em que o ensino presencial foi suspenso devido à Covid-19, no ano letivo que agora terminou. Ainda assim, falta formação específica para os docentes.

O estudo foi feito entre os dias 14 e 31 de maio através de um questionário distribuído a 536 docentes de todo o país, abrangendo todos os níveis de ensino. “O objetivo principal passou por analisar a forma como os docentes se adaptaram a uma nova realidade educativa e os recursos que usaram para enfrentar os novos desafios profissionais no contexto educativo”, revelam os autores deste trabalho.

Os dados apurados demonstram que em matéria de formação tecnológica há ainda um caminho a percorrer. Só no ensino superior a percentagem de professores com essa formação superou os 50%. Já em “relação à formação específica no recurso à internet, a maioria dos docentes não detinha qualquer formação, verificando-se o mesmo na formação de aplicações educativas, de redes sociais e de recursos educativos tecnológicos”.

Apesar disso, os investigadores explicam que “o ensino-aprendizagem online foi, maioritariamente, utilizado por todos os docentes, à exceção do Ensino Pré-Escolar”. De entre as plataformas utilizadas, o estudo demonstra que 97,3% dos docentes do ensino superior inquiridos utilizaram a aplicação ZOOM. Um valor que baixou para 66,7% entre os alunos do pré-escolar e 42,9% no ensino secundário. Por sua vez, a Google Classroom foi “utilizada predominantemente pelos docentes do 1.º Ciclo (71,2%) e do 2.º Ciclo do Ensino Básico (67,2%), enquanto que a Microsoft Teams foi utilizada por 85,1% dos docentes do Ensino Superior (85,1%). O Moodle da Escola foi usado por 52,7% dos professores”.

O estudo revela ainda que a plataforma moodle foi “utilizada pela maioria dos docentes do Ensino Superior e as perguntas

orais em sessões síncronas foram predominantes no Ensino Básico e Secundário”.

No entender dos investigadores “o recurso às Tecnologias de

Informação e Comunicação permite ser uma opção válida para que a relação de ensino-aprendizagem possa continuar a ocorrer e contribui para o desenvolvi-

mento de novas formas de pensar, agir e reagir em tempo real”.

Ainda assim os investigadores consideram que o ensino a distância “é um desafio que ainda

necessita ser aperfeiçoado, para se tornar um meio acessível a todos os intervenientes no processo educativo, que se quer inclusivo e equitativo”. ■

Publicidade

ETC
FIA E-RALLY REGULARITY CUP

2020
OEIRAS
ECORALLY
PORTUGAL
ETC FIA E-RALLY REGULARITY CUP

Event with Negative CO₂ Emissions

3.4.5 OUTUBRO

3ª EDIÇÃO DO PRIMEIRO RALLY DE VEICULOS EXCLUSIVAMENTE ELÉCTRICOS EM PORTUGAL

prio

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

www.portugalecorally.com

santogal O mundo automóvel.

LeasePlan

zeev energy in motion

JAPAUTOMOTIVE | VESAUTO A sua opção Renault

ENSINO MAGAZINE

blueauto

movie lights

IDEACAN

Muganheica WINE AND SPARKLING WINE

STREETART T-SHIRT STORE

Quinta do Souto Verde

TA

IIVE

netsigma

enso ORIGINS

anube

MYTIME

FPAK FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS E RALLY

FIA

Circuito Estoril

MARIA JOÃO ROSA, JORNALISTA E PIVÔ DA TVI24

«É preciso ter sangue frio quando há imprevistos»



‡ A franja é a sua imagem de marca e o cinema a sua paixão. Maria João Rosa é um dos rostos da TVI24 que diariamente informa os portugueses sobre a atualidade nacional e internacional.

É licenciada em Comunicação Social e Cultural. O jornalismo foi sempre a carreira que sonhou seguir?

Por acaso, não. O meu sonho de infância era o cinema e queria ser realizadora. Mas quando acabei o 12º ano, achei que precisava de mais bagagem cultural antes de ir para o Conservatório. Aí iria aprender a fazer filmes, mas precisava de ter mais “histórias” para contar. Foi por isso que escolhi a licenciatura de Comunicação Social e Cultural, na Universidade Católica, por me parecer muito abrangente e completa. Ao mesmo tempo, fiz também um curso de História e Estética do Cinema, no IADE. Acontece que, quando acabei a licenciatura, recebi como prémio (por ter sido a melhor aluna do meu ano) um estágio remunerado na TVI. Era um protocolo que havia na altura e achei que seria uma boa experiência. Acabou por ser muito mais do que isso e foi aí que me apaixonei por fazer televisão. Em seis meses aprendi imenso e, em pouco tempo, já estava a editar as minhas peças, os meus “pequenos filmes”, que tinha o privilégio de mostrar a um público enorme. A TVI gostou de mim e fiquei nos quadros. Fiz reportagens diárias, grandes reportagens, fui pivô e, a partir de 2009, pude especializar-me em Cinema, com o arranque do “Cinebox”, na TVI24. Em 2019, aceitei o desafio de passar a ser pivô a tempo inteiro, posição que ocupo atualmente.

Como é ser pivô em tempos de pandemia?

Foi e continua a ser uma responsabilidade redobrada. Sobretudo, durante o Estado de Emergência. Numa altura em que literalmente muitos jornalistas arriscaram a vida, ao irem diariamente trabalhar nas redações, nos hospitais, no terreno, porque alguém tinha de o fazer para manter o resto do país informado. Porque havia demasiadas dúvidas e equívocos sobre a Covid-19, sobre o que cada um devia fazer para se proteger e travar a pandemia. Porque havia (e ainda há) demasiada incerteza sobre emprego, apoios do Estado, meios de sobrevivência, planos para o futuro. Porque, fechados em casa, muitos portugueses só tinham os meios de comunicação social e as redes sociais como janelas para o

mundo, como pontes de contacto com os outros. A comunicação social tem, mais do que nunca, um espírito de missão nestes tempos. E um pivô é, em televisão, o primeiro contacto dos espetadores com a informação.

Como se desenrola o seu dia de preparação antes de entrar no ar?

Começa pelo menos duas horas antes de entrar no ar. Assim que chego, vou logo para a maquilhagem, para estar pronta a entrar no ar a qualquer momento, caso haja alguma notícia importante de última hora que obrigue a interromper a emissão prevista. Maquilhagem e cabelos demoram entre 30 e 40 minutos a fazer (por ser mulher, os pivôs homens demoram cerca de 10 minutos ou menos). De seguida, sento-me ao computador ao lado do editor do jornal que vou apresentar, que a essa hora já tem o alinhamento do jornal adiantado, e começo a rever as propostas de pivô (que cada jornalista escreve, como proposta de texto para o pivô da sua peça). Altero o que entender, seja por uma questão de conteúdo, seja de estilo. Preparo os lançamentos para os diretos já previstos e os momentos de destaque dos jornais. Tudo isto é feito com alguma pesquisa pelo meio, sobre cada assunto. Quando as peças já estão prontas, é sempre útil o pivô vê-las primeiro (mas, muitas vezes, ficam prontas mesmo em cima da hora de irem para o ar e nesses casos não é possível). Quando há entrevistas ou debates em estúdio, é também nesta altura que os preparamos. Finalmente, 5 a 10 minutos antes do jornal começar, entro no estúdio para colocar o micro, a escuta, confirmar que estou a ouvir a régie, que o teleponto está no alinhamento certo, etc.

Cria-lhe alguma ansiedade os momentos prévios à entrada na emissão? Como é estar,

por vezes, quase sem rede, dependente do que a régie diz no auricular? É preciso ter nervos de aço?

É preciso ter sangue frio quando há imprevistos. E há sempre imprevistos. Alguma ansiedade há sempre e é bom que haja, mantém o pivô focado no que está a fazer. Mas é importante que os últimos momentos antes de entrar no ar sejam de calma e concentração. Depois, quando surgem problemas e imprevistos (como falhar o teleponto, peças que não arrancam, notícias de última hora sobre as quais ainda pouco se sabe) o ideal é tentar fazer tudo em “câmara lenta”: falar pausadamente, para pensar bem no que se vai dizer e fazer a seguir. Há sempre um computador na mesa do pivô, onde é possível pesquisar informação de última hora. E, é claro, há sempre o apoio da régie, que nos dá informação ao ouvido (embora seja preciso concentração para falar para a câmara e ouvir a régie a falar connosco ao mesmo tempo).

Escreveu no seu Instagram que «os jornais são o manual de instruções para este mundo assustador em que vivemos». É possível fazer informação credível, fidedigna e equilibrada quando a luta pela conquista de audiências é diária?

Sempre. O que não significa que seja fácil. O mais importante é ter em mente que estamos a falar para o espetador e tentar dizer da forma mais informativa, mas também apelativa, o que achamos que ele quer saber, o que lhe é mais útil ou desperta maior interesse. Não devemos ter a pretensão de educar, embora também o façamos, mas o primeiro objetivo é informar de forma sintética, dar as ferramentas a quem nos vê, para que tirem as suas conclusões sobre o mundo que nos rodeia. A luta pelas audiências é um facto, trabalhamos numa empresa de comunicação,

mas não tem de implicar o sacrifício da nossa missão informativa. E chegar ao maior número de pessoas possível, é também informar mais pessoas.

Neste momento, encontra-se mais no estúdio e menos em trabalho de reportagem. Ir ao terreno é o género jornalístico que mais aprecia? Alguma reportagem que a tenha marcado até hoje?

Passei muito mais tempo da minha carreira a fazer reportagem do que a ser pivô. Gosto bastante do trabalho de reportagem e depois de fazer a edição das peças. Numa fase em que fiz grandes reportagens, marcaram-me várias, mas posso dar o exemplo de uma que fiz no Oceanário de Lisboa, onde conseguimos gravar imagens inéditas do nascimento de uma lontra do Pacífico, que mais tarde foram mesmo usadas num documentário da “National Geographic”. Quando me especializei em cinema, adorei fazer a cobertura dos Óscares em Hollywood e do Festival de Cannes, várias vezes. Entrevistar figuras como Quentin Tarantino e Woody Allen, por exemplo, foram momentos altos para mim.

É cada vez maior o número de jornalistas e pivôs femininas. É um reconhecimento do mérito do sexo feminino ou, de alguma forma, uma concessão à ditadura da imagem e da beleza?

A ditadura da imagem existe sempre, em qualquer meio audiovisual (mais para as mulheres, é verdade que sim) e temos de saber viver com ela sem sacrificar o que é mais importante. Mas penso que, nos últimos anos, temos vivido um bom período para o reconhecimento do mérito e dos direitos das mulheres, bem como uma maior aceitação da diversidade da imagem. As pessoas começam a perceber que não precisamos todas de encaixar nos mesmos padrões para termos uma boa imagem. Dito isto, penso que ainda falta muito para haver total paridade relativamente a reconhecimento profissional, exigências de imagem e, claro, remunerações e oportunidades profissionais para as mulheres na televisão, em Portugal e não só.

Em 2009 tornou-se copresentadora e editora do “Cinebox”, o magazine de cinema da TVI24. Nos contactos que manteve com dezenas de estrelas de cinema, qual foi a entrevista que lhe deu mais prazer?

CARA DA NOTÍCIA

‡ A paixão pela «sétima arte»

Licenciada em Comunicação Social e Cultural pela Universidade Católica Portuguesa, Maria João Rosa associa ao seu percurso académico o Curso Livre de História e Estética do Cinema, no IADE. Em 1997 começa a carreira de jornalista na redação da revista Media XXI. Em 2002 entra para a redação da TVI e sete anos depois, com o arranque da TVI24, torna-se pivô dos blocos de informação das madrugadas, e desempenha funções como editora e copresentadora do “Cinebox”, magazine de cinema do TVI24. Desde o ano passado está em exclusivo na apresentação dos noticiários do canal de informação. As suas paixões são o cinema, as viagens e a escrita. ■



❖ O que já referi numa pergunta anterior: entrevistar alguns dos meus realizadores preferidos, como o Tarantino e o Woody Allen, só para referir alguns nomes mais conhecidos. Cobrir os Óscares a partir do Dolby Theatre e estar na passadeira vermelha foi um privilégio, assim como os muitos anos de cobertura do Festival de Cannes. Para quem adora cinema, é uma experiência incrível.

Já confessou que gostaria de ser realizadora de cinema. O que é que a atrai?

O cinema, simplesmente. Sempre me apaixonou desde criança, desde o tempo em que o meu padrasto tinha uma sala de cinema, onde cheguei a ter filmes exibidos só para mim. O meu desejo era trabalhar nessa área e daí querer realizar os meus próprios filmes. Mas a possibilidade de trabalhar em televisão surgiu primeiro e tornou-se numa paixão igualmente grande.

Como já referiu, esteve presente em grandes festivais, como o de Cannes, e inclusive já participou numa cerimónia dos Óscares, em Los Angeles. Explique-nos como se desenrola o processo para chegar até perto de um ator ou atriz consagrado?

É tudo muito controlado, quer pelos festivais, quer pelos “publicists” das estrelas. As entrevistas decorrem naquilo a que no meio se chamam “junkets”, eventos extremamente organizados que juntam jornalistas do mundo inteiro. Há uma ordem para as entrevistas e somos, literalmente, cronometrados para fazer a entrevista a uma estrela, muitas vezes só temos cinco ou sete minutos. Por isso, é crucial irmos bem preparados. A mesma coisa nos Óscares, tudo é super controlado e programado com a organização do evento, meses antes de acontecer.

A indústria do cinema também está a sofrer com a pandemia. O receio das pessoas em deslocar-se a sítios públicos pode levar a um reforço da tendência do incremento do consumo de cinema nas plataformas digitais em casa e à queda do consumo do cinema em sala?

Penso que sim, mas essa já era uma tendência anterior à pandemia. O cinema em sala tem perdido público progressivamente na última década. Depois desta fase excepcional da pandemia passar, as salas de cinema terão de ser criativas para chamar os públicos. O 3D e o IMAX durante uns anos foram trunfos úteis, mas terão de surgir outros para que os cinemas sobrevivam tal como os conhecemos. Pelo menos os cinemas maiores e multiplexes, os mais pequenos e com públicos de nicho irão sempre manter-se, penso eu.

Uma pergunta para concluir: a sua franja é, de alguma forma, a sua imagem de marca e traço distintivo?

É totalmente a minha imagem de marca! Muita gente me fala da franja e gosto de saber que marca a diferença. Além disso, acho que traz um bocadinho de fantasia e originalidade para o mundo, normalmente tão sério, das notícias. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu

GENTE & LIVROS

Mo Yan

❖ Prémio Nobel da Literatura em 2012, Guan Moye, mais conhecido pelo pseudónimo Mo Yan, nasceu em 1955, na província de Shandong, China. É um dos mais famosos escritores chineses da atualidade.

Numa entrevista recente, Mo Yan explica que o seu pseudónimo, que significa “não fale”, é uma referência ao período revolucionário da década de 1950, quando os pais o aconselharam a não exprimir as suas opiniões em público.

De acordo com o próprio, terá sido influenciado por escritores como Gabriel Garcia Marquez e o seu realismo mágico, Kenzaburo Oe e William Faulkner.

Em 1981, Mo Yan publicou o primeiro romance, escrito quando era soldado, refere a sua biografia na Wook.

Em 1987, publicou “Sorgo Vermelho”, que viria a tornar-se um bestseller. No ano seguinte, a adaptação cinematográfica, por



<https://humanities.blogs.ie.edu/2012/10/mo-yan-of-china-wins-nobel-literature-prize.html>

Zhang Yimou, ganhou o Urso de Ouro do Festival Internacional de Berlim.

Em 1996, lança “Peito Grande, Ancas Largas”. Este romance, que foi proibido na China, relata, de uma perspetiva feminina, quase um século da História do país. Devido ao teor sexual do texto, Mo Yan foi obrigado a escrever uma autocrítica ao seu próprio livro, tendo mais tarde sido obrigado a retirá-lo de circulação.

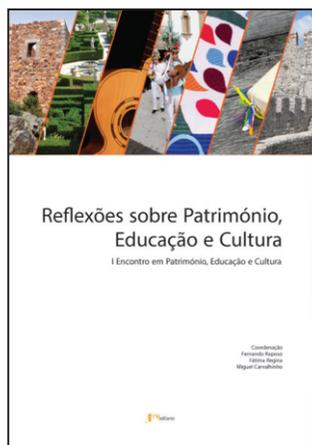
Em 2011, o autor chinês ganha o prémio Mao Dun, o mais importante galardão literário do país, sendo depois eleito vice-presidente da Associação dos Escritores da China.

Em 2012, recebeu o Prémio Nobel de Literatura, por uma obra “que com realismo alucinatório funde contos populares, história e contemporaneidade”. ■

Tiago Carvalho

EDIÇÕES

Novidades literárias



❖ **RVJ EDITORES** O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de lançar o livro “Reflexões sobre Património, Educação e Cultura”. A obra reúne um conjunto de 30 artigos científicos sobre aquela temática e que resultaram do I Encontro em património, Educação e Cultura promovido pelo Centro de Investigação em património, Educação e Cultura do IPCB. Coordenado por Fernando Raposo, Fátima Regina e Miguel Carvalhinho, o livro aborda questões importantes sobre aquela temática, com textos escritos por autores portugueses e estrangeiros, apresentando rigor científico. O livro, propriedade do Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura do IPCB, tem a edição da RVJ Editores e o design de Rui Tomás Monteiro. Dividido em quatro áreas temáticas (Património e Educação; Património e Criatividade; Património e Desenvolvimento Territorial; e Património pelos multimédia) esta obra tem 320 páginas.

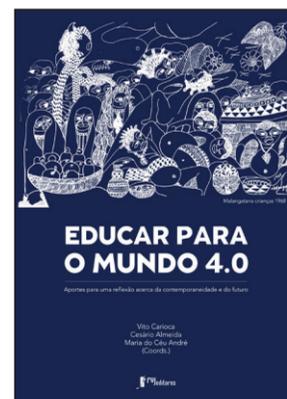
Participam, entre outros, autores como Roser Calaf (Universidad de Oviedo); Luís Costa (IPCB); Francisco Lozano, Guadalupe Ortiz e Agustín Moreno (Universidad de Ex-

tremadura); Nuno Ferreira e Cristina Cruz (Universidade do Algarve); Ernesto Candeias Martins (IPCB); Nuno Santos, Paulo Afonso e Dolores Alveirinho (IPCB); Pilar Monzano (Universidad Estremadura); Maria Sardinha e João Machado (UBI); Ana Mena (Universidade de Lisboa); Luísa Castilho (IPCB); Maria Adelaide Salvado (IPCB); Maria Emília Nogueira (Politécnico de Bragança); Alexandra Cruchinho, Ana Sofia Marcelo, Brígida Ribeiros e Paula Peres (IPCB); Natália Botica (Universidade do Minho); Mafalda D’Almeida (IPCB); Carlos Reis, Isabel Marcos e Neel Naik (IPCB); Moreira da Silva, Ângela Oliveira, Rui Dias (IPCB), Carlos Neto Carvalho e Joana Rodrigues (Geopark Naturtejo); Nelson Antunes (IPCB); Vitor Cavaleiro (UBI); e Irene Tomé (Universidade Nova).



D. QUIXOTE “Sem nunca chegar ao cimo - Viagens aos Himalaias” é o novo livro de Paolo Cognetti. O também autor de “As Oito Montanhas” apresenta-nos um caderno de viagens, mas também uma narrativa ilustrada de como as certezas vacilam perante o mal da montanha, de como se dialoga com um cão tibetano, de como a paisagem se torna trama do corpo e do

espírito. Isto porque os Himalaias não são uma montanha que se possa explorar com ligeireza. É uma montanha viva, habitada, usada, por vezes sofrida, muito distante das nossas. Foi esta viagem que Paolo Cognetti empreendeu no final dos seus 40 anos, pouco antes de superar a crise da juventude...



RVJ EDITORES “Educar para o Mundo 4.0 - aportes para uma reflexão acerca da contemporaneidade e do futuro” é o nome do livro coordenado pelo ex-presidente do Instituto Politécnico de Beja, Vitor Carioca, e por Cesário Almeida e Maria do Céu André. Editado pela RVJ Editores, esta obra tem um carácter internacional e teve o alto patrocínio do Instituto Politécnico de Beja. Com o prefácio de A. Medina (UNED) e M. Medina (Universidade Nebrija), surge com uma nota introdutória de Vito Carioca, Cesário Almeida e Maria do Céu André. O livro tem as colaborações de Júlio Cabero Almenar; Julio Barroso-Osuna, Antonio Padua Palacios Rodríguez, Luís Murta, Vito Carioca, Inês Camacho, Maria Cristina Faria, Ana Piedade, Cristina Pires dos Santos, Maria Potes Barbás e Sónia Castro. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

FOR Dance Theatre

Apresentação dos trabalhos d@s alun@s do ano 2019-2020
Formação orientada por Olga Roriz



LISBOA

Revista Quadrante está de volta

‡ A revista Quadrante, da Associação Académica Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, está de volta 57 anos depois de ter saído a sua última edição. O projeto desta reedição foi desenvolvido por Rodrigo Silva, Ana Mateus, Francisco Carvalho, João Almeida, João Silva e Salvador Cavaco.

A revista, “adormecida há 57 anos contou nos anos 60 com contribuições de Jorge Sampaio, Vasco Graça Moura, Vasco Pulido Valente, entre outros”, refere Rodrigo Silva.

O jovem estudante diz que há mais sete albacastrense a colaborar com a revista e lembra que “a publicação caracteriza-se pela sua multidisciplinaridade nos vá-



rios temas e conteúdos construídos por estudantes de diversas faculdades, de investigadores e professores”. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Crumble de morango e mirtilos com aromas da raia (10 pax)

☑ Ingredientes p/ a Massa Doce:

250g de Farinha s/ Fermento
1 Ovo
125g de Açúcar branco
125g de Margarina
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
Q. b. de Grão ou Feijão Seco

Ingredientes p/ o Crumble:

100g de Manteiga
100g de Açúcar branco
100g de Amêndoa em Pó
100g de Farinha s/ Fermento
8g de Sal Fino

Ingredientes p/ o Recheio:

200g de Morangos
100g de Mirtilos
1 Laranja em Sumo e em raspa
50g de Açúcar branco
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO



Chef Mário Rui Ramos 🍴

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Preparação:

Para a Massa Doce: Misturar o açúcar com a margarina amolecida e o óleo essencial de esteva. Juntar o ovo mexendo bem. Adicionar a farinha sem amassar muito. Deixar descansar 1 hora no frio. De seguida, forrar 10 mini tarteiras com a massa, completar com grão ou feijão seco. Levar ao forno a 180°C até ficar dourado. Depois de cozido, retiram-se as leguminosas e

reservam-se para uma próxima oportunidade.

Para o Crumble: Misturar tudo à mão até aglomerar. Espalhar num tabuleiro e levar ao forno, a seco, a 180° C até ficar dourado. Deixar arrefecer e soltar (ficando grosseiro). **Para o Recheio:** Misturar tudo e saltear ligeiramente. Deixar arrefecer. Rechear a forma de massa doce com o preparado e cobrir com o crumble. Levar ao forno a 160° C durante 5 minutos. Servir.

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

No centenário de Fellini e não só

2020 é o ano do centenário do nascimento de Federico Fellini, que aconteceu em Rimini, em Janeiro de 1920. Bastante jovem, em 1939 chega a Roma, onde começa por viver de biscates, até que inicia a sua colaboração com o jornal satírico "Marc'Aurelio", onde tem uma profícua produção até que conhece, já no pós guerra, duas das pessoas que o vão marcar: o compositor Nino Rota, cujas bandas sonoras abrilhantaram os já brilhantes filmes de Fellini, e Aldo Fabrizi, um comediante para quem começa a escrever e que lhe abre as portas do cinema. Primeiro em colaboração directa na escrita, logo em 1942, entre outras, na fita de Mario Bonnard, "Avanti c'è posto..." protagonizada por Fabrizi, e mais tarde, outro encontro fundamental, este com Roberto Rossellini que o convida para colaborar no argumento de "Roma Cidade Aberta" (1945), mas também para convencer Fabrizi a entrar no filme, o que veio a acontecer. Repete colaboração com o mestre do neo-realismo em "Libertação" (1946), ambos nomeados para o Óscar de melhor argumento, bem como em "Amor" (1948), onde é também actor, para além de participações em argumentos de filmes de Alberto Lattuada e Pietro Germi, entre outros.

É com Lattuada que dá os primeiros passos como realizador em "Luci del varietà" (1950), dirigido pelos dois, uma das protagonistas é Giulietta Masina, mulher de Fellini, e que o acompanharia até ao resto da vida e em muitos filmes que realizou. Apesar de ser um fiasco de bilheteira, abriu-lhe as portas da direcção que o colocou nos lugares cimeiros dos realizadores mundiais, sem ainda ter que enfrentar novo desaire com "O Sheik Branco" (1952), o que levou a que o produtor Luigi Rovere lhe virasse as costas, virando-se então para Lorenzo Pegoraro que produz "Os Inúteis" (1953), um dos seis filmes do realizador que vão ser repostos em Agosto e Setembro (torço para que o Cine-Teatro Avenida se lembre dos admiradores de Fellini e traga este ciclo a Castelo Branco, à semelhança do que aconteceu com Rossellini), em cópias restauradas. O filme foi um êxito enorme e o resto é História, entre outros episódios, se lembra que foi nomeado quatro vezes para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro, como se dizia na altura, com "A Estrada", "As Noites de Cabiria", "Fellini 8½" e "Amarcord", e das quatro vença! É obra!

A Festa do Cinema Italiano anunciou



uma programação especial para assinalar o centenário, estando igualmente prevista uma retrospectiva integral na Cinemateca Portuguesa, iniciativas que foram adiadas por causa da pandemia. Assim, na mostra agora anunciada, para além do já referido, vão ser exibidos "A Estrada" (1954), "La Dolce Vita" (1960), "Fellini 8 ½" (1963), "Julietta dos Espíritos" (1965) e "A Voz da Lua", (1990), filmes onde podemos apreciar a genialidade de Fellini, mas também recordar actores e actrizes como Marcello Mastroianni, Roberto Benigni, Anita Ekberg e Giulietta Masina.

Centenária era Olivia de Havilland. A actriz que entrou no agora famoso pelas razões que conhecemos "E Tudo o Vento Levou", onde fazia o papel da boazinha Melanie Hamilton e que lhe valeu a primeira nomeação para os Óscar, no caso de actriz secundária, faleceu em Paris, no passado dia 26 de Julho, aos 104 anos. Estreou-se no cinema em 1935 em "Alibi Ike", de Ray Enright, mas seriam os oito filmes que protagonizou com Errol Flynn, que a lançaram para o estrelato, desde logo

"Capitão Blood", ainda em 1935, "A Carga da Brigada Ligeira" (1936), ou "As Aventuras de Robin dos Bosques", de 1938, todos realizados por Michael Curtiz.

Com cinco nomeações para os prémios da Academia, arrebatou o galardão em 1946, por "Lágrimas de Mãe", de Mitchel Leisen, e em 1949, por "A Herdeira", de William Wyler, onde contracenou com Montgomery Clift. Curiosamente um dos Óscares que perdeu foi para a irmã, Joan Fontaine, em 1941, ela pelo papel em "A Minha História", de Mitchel Leisen, ao lado de Charles Boyer, enquanto a irmã levou a estatueta pela sua actuação em "Suspeita", de Alfred Hitchcock.

A viver em França desde os anos 50 do século passado, onde se casou e divorciou de Pierre Galante, manteve a sua ligação à representação até aos anos 80, participando esporadicamente em filmes e séries.

A 31 de Julho deixou-nos o realizador britânico Alan Parker, aos 76 anos. Conhecido principalmente por causa de "O Expresso da Meia-Noite", de 1978, sobre a história de Billy Hayes, um estudante ame-

ricano preso na Turquia por tráfico de droga e a sua posterior fuga da prisão, valeu-lhe a nomeação para o Óscar de melhor filme e realizador, sendo que a única estatueta foi arrebatada por Oliver Stone, autor do argumento baseado neste acontecimento, já dera nas vistas dois anos antes com "Bugsy Malone", uma incursão satírica no mundo dos gangsters, com Jodie Foster e outros actores infantis.

Tocando vários estilos, foi nos musicais que obteve os seus posteriores maiores êxitos. De "Fama", em 1980, "Pink Floyd The Wall" (1982) a "Evita", de 1996, o musical de Andrew Lloyd Webber, com Madonna e Antonio Banderas, tendo a cantora arrebatado o Óscar da melhor canção, "You Must Love Me", com letra de Tim Rice. Pelo meio outras fitas dignas de nota de "Mississippi em Chamas", a "Angel Heart - Nas Portas do Inferno", passando por "Birdy: Asas de Liberdade" e "Os Commitments".

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

Nova escola da rede unesco

✚ O Agrupamento de Escolas da Batalha iniciou neste ano letivo a aventura na Rede de Escolas Associadas da UNESCO. Pareceu-nos de imediato o caminho mais lógico para uma comunidade que sempre se regulou por valores universais, sempre promoveu e estimulou projetos ligados a uma visão humanística da educação. A candidatura não foi nunca uma iniciativa individual, mas sim a vontade coletiva de fazer parte de algo maior, onde as partilhas trouxessem benefícios mútuos, novas aprendizagens, novas ferramentas.

Os professores e alunos mobilizaram-se para projetos solidários, inclusivos, participativos e promotores de uma consciência cívica mais global. Nunca fomos movidos pelo volume ou impacto mediático dos projetos. Se uns movimentaram quase toda a comunidade, como o projeto EcoPlastic ou o LikeSaúde, onde alunos do ensino Secundário se organizaram para irem às aulas dos níveis de ensino inferiores sensibilizá-los para as problemáticas da Agenda 2020 e para a necessidade de mudanças de comportamento ao alcance de todos, outros foram mais pontuais, como a divulgação das mensagens proativas de Audrey Azoulay, Diretora-geral da UNESCO. E foi na sala de aula, na sombra das paredes, que muitas das vezes sob o símbolo da UNESCO as abordagens des-



tas temáticas foram mais consistentes e mais ricas.

O impacto da epidemia COVID-19 veio trazer constrangimentos inesperados para a continuação de alguns projetos, sobretudo no projeto Rede Escolas Magalhânicas, envolvendo o primeiro ciclo. Estas tinham já feito um grande percurso na temática, com visionamento de filmes, visita à caravela Vera Cruz, tinham já escrito as cartas para

trocarem com escolas da América Latina (aguardavam apenas a abertura do ano letivo destas), fizeram dramatizações com batalhas navais da Armada, quando... O mesmo constrangimento se colocou ao projeto de levantamento em Minecraft de um modelo à escala de blocos do jogo do Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, entretanto interrompido. Este não é apenas um modelo arquitetónico mas um jogo inte-

rativo onde quando se passeia no interior do monumento os visitantes testam os seus conhecimentos e são sensibilizados para a sua proteção. Foi uma forma interdisciplinar de criar uma âncora de aprendizagens motivadoras e, simultaneamente, de promover uma consciência de salvaguarda e de vivência do património. Terá de ser terminado no próximo ano letivo. Seria a ponte para mais um projeto de aprendizagens por pares, as Brigadas de Património, com alunos do Secundário e do Ensino Profissional a irem neste terceiro período percorrer as turmas de níveis inferiores na promoção destes valores.

Apesar dos referidos constrangimentos, no Ensino à Distância continuámos a promover estes valores universais, a trabalhar na Agenda 2020, na promoção e salvaguarda do Património, nas Escolas Magalhânicas, com alunos a fazerem peças de teatro, a escreverem poemas, canções, a desenharem, a construir, a serem jovens criativos e atentos de baixo desta abóbada estrelada de tantas pontas e chaves que é a Rede Escolas Associadas da UNESCO. Os desafios que se aproximam serão enormes, no que diz respeito às aprendizagens curriculares, mas serão sobretudo por nós centrados na formação de jovens cidadãos ativos e agentes de mudança enquanto Escola Associada! ■

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

MITT 440 MB – moto de transição

☑ A MITT é uma nova marca que substituiu a Goes a partir de 2018. Embora de origem e desenho europeu é fabricada na China, à semelhança de algumas outras marcas, para conseguir preços mais baixos.

A 440 MB é a maior moto da marca que anteriormente se dedicava especialmente às 125 cc. Trata-se de uma muscle bike, com tipologia um pouco híbrida, entre uma cruiser e uma naked.

As linhas musculadas impressionam muito favoravelmente com pormenores interessantes como as jantes, o depósito de combustível, o escape duplo cromado, o farol, etc.

A posição de condução é bastante confortável com o excelente assento em posição bastante baixa (68 cm do chão) facilitando os condutores de menor estatura e os poisa-pés colocados mais atrás do que numa verdadeira cruiser.



O motor é um bicilíndrico de 389cc refrigerado por líquido, com uma potência máxima de 35 cv e um binário de 33 Nm. Mostra-se muito progressivo e arredonda-

do permitindo uma condução suave, ainda que com boa resposta à aceleração.

A travagem, com dois discos na roda na frente e um na roda traseira, é suficiente para os 188 Kg da moto, mais o peso do condutor.

O comportamento em andamento é bastante equilibrado, dinamicamente eficaz sem deixar de ser confortável.

O depósito aceita quase 20 litros de gasolina, o que garante uma excelente autonomia nas viagens um pouco mais longas que esta quatrocentos já permite.

O preço é fantástico cumprindo a intenção da marca. 5 mil euros (mais documentação) constituem, sem dúvida uma boa proposta para a oferta em causa.

Para os que já estão insatisfeitos com a 125, mas ainda não querem aventurar-se, ou não precisam, de uma moto muito maior, esta é uma das motos ideais. ■

PROJETO FINANCIADO PELA FCT

Investigadora da UBI está a desenvolver vacina contra Covid-19

‡ A aluna de doutoramento em Biomedicina da Universidade da Beira Interior (UBI), Dalinda Eusébio, está a trabalhar no desenvolvimento de uma nanovacina preventiva e terapêutica contra a doença COVID-19. A notícia é veiculada pela própria universidade na sua página oficial.

De acordo com a UBI, “o estudo a decorrer no Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI) foi contemplado com uma bolsa de investigação,

no âmbito do concurso DOCTORATES 4 COVID-19 da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)”.

A mesma instituição explica que “Dalinda Eusébio ficou em terceiro lugar, de entre as classificações de todos os candidatos a concurso, com o projeto “Mannosylated minicircle DNA nanovaccine against COVID-19”, sob orientação científica das investigadoras Ângela Sousa e Diana Costa, ambas do CICS-UBI, e do Professor Zhengrong Cui, da Universidade do Texas em

Austin (UT Austin, EUA)”.

Este projeto insere-se na área de investigação do grupo Biofármacos e Biomateriais (BB) do CICS-UBI e tem como principal objetivo o desenvolvimento de

uma nanovacina preventiva e terapêutica contra a doença COVID-19.

Para tal, serão explorados processos biotecnológicos para a obtenção de um vetor de DNA inovador,

o DNA minicircular (mcDNA), que vai codificar as proteínas antigénicas “Spike” e “Nucleocapsid” do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). As vacinas

de DNA são mais seguras e eficientes, por transportarem somente a informação genética do antígeno, mais estáveis e fáceis de produzir do que as vacinas convencionais. ■

Publicidade



UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR



LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

- Arquitetura*
- Bioengenharia
- Bioquímica
- Biotechnologia
- Ciências Biomédicas
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Cultura
- Ciências do Desporto
- Ciências Farmacêuticas*
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Cinema
- Design De Moda
- Design Industrial
- Design Multimédia
- Economia
- Engenharia Aeronáutica*

- Engenharia Civil
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Estudos Portugueses e Espanhóis
- Gestão
- Informática Web
- Marketing
- Matemática e Aplicações
- Medicina*
- Optometria – Ciências da Visão
- Psicologia
- Química Industrial
- Sociologia

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.

2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.



☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL



PROJETOS ERASMUS MUNDUS

Algarve vezes três

‡ A Universidade do Algarve acaba de ver aprovados três projetos submetidos no início de 2020 à Agência Europeia (Education, Audiovisual and Culture Executive Agency) que este ano aprovou 40 das 100 candidaturas recebidas. De realçar que, dos 40 novos cursos aprovados, quatro são coordenados por Instituições de Ensino Portuguesas, sendo que dois são inteiramente liderados pela UAlg.

A UAlg coordena, através da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), o Erasmus Mundus Master Course in Chemical Innovation and Regulation (Inovação Química) e o Erasmus Mundus Master Course in Applied Ecohydrology (Ecohidrologia Aplicada), sendo

parceira no Erasmus Mundus International Master of Science in Marine Biological Resource (Recursos Biológicos Marinhos).

A aprovação dos três projetos, que representa mais de 10 milhões de euros de investimento financiado, apresenta-se como uma forte aposta na internacionalização, na educação inclusiva e no desenvolvimento de redes, projetos e investigações internacionais em colaboração.

Paralelamente, através da aposta nas parcerias para a inovação e o intercâmbio de boas práticas, procura-se incrementar a relação entre o ensino, a investigação e o meio empresarial e a resolução de problemas práticos das comunidades. ■

PARA OS MELHORES COLOCADOS

Politécnico de Coimbra atribui bolsas no valor da propina

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) atribui, no próximo ano letivo, bolsas de mérito aos estudantes colocados pela primeira vez no ensino superior, através da primeira fase do concurso nacional de acesso, inscritos num curso de 1º ciclo. A notícia foi avançada ao Ensino Magazine pela instituição de ensino.

Citada na nota enviada à nossa publicação, a vice-presidente do IPC, Ana Ferreira, refere que “com a atribuição destas bolsas aos estudantes que obtiveram as melhores classificações, o Politécnico de Coimbra está a reconhecer e valorizar os candidatos que optem por prosseguir estudos na nossa instituição”.

De acordo com aquela responsável, “a realidade socioeconómica nacional, devido a circunstâncias conhecidas de todos



nós, tem vindo a agravar-se significativamente, colocando em causa as disponibilidades financeiras de um número cada vez maior de famílias”.

Por isso, diz Ana Ferreira, “entendemos que esta pequena compensação permite aliviar as dificuldades com que muitos estudantes se confrontam atualmente e lhes

permite usufruir de um ensino superior de qualidade”.

O Politécnico explica que “estas bolsas pretendem distinguir o mérito e o esforço individual dos es-

tudantes e a relevância de premiar o trabalho, o empenho, a perseverança e a excelência escolares”.

As bolsas traduzem-se numa prestação pecuniária no valor igual ao da propina em vigor no início do ano letivo em que é atribuída e é paga numa só prestação. Aos alunos a quem é concedida uma bolsa é, também, atribuído um diploma de mérito.

Para efeitos de atribuição de bolsas a estudantes inscritos no 1º ano - 1º ciclo, que tenham na primeira fase colocado como primeira escolha o Politécnico de Coimbra, considera-se aproveitamento escolar excepcional a entrada no respetivo curso desde que a classificação seja igual ou superior a 17 valores.

As bolsas de mérito agora anunciadas podem ser acumuláveis com outras bolsas. Para mais informações consulte www.ipc.pt. ■

Publicidade

Politécnico de Coimbra

Juntos erguemos sonhos.

Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto.

Licenciaturas
CTeSP

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
AGOSTO 2020

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

O RALI DE CARROS ELÉTRICOS ONDE OS CONCORRENTES PLANTAM ÁRVORES



PROVA TEM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Magazine
Gamer

A fábrica
dos sonhos

Project
CARS 3

JBL Flip 5



PROVA TEM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE O RALI DE CARROS ELÉTRICOS ONDE OS CONCORRENTES PLANTAM ÁRVORES



A 3ª edição do primeiro rally de veículos exclusivamente elétricos em Portugal decorre nos dias 3, 4 e 5 de outubro, em Oeiras, e este ano conta com o apoio do Ensino Magazine. A publicação portuguesa que encontra todos os meses numa escola, universidade e politécnico perto de ti, e também nas plataformas digitais, associa-se a uma iniciativa que tem também uma forte componente ambiental - um dos valores do teu Ensino Magazine.

A prova "Oeiras Eco Rally" continua integrada no campeonato FIA (Federação Internacional de Automobilismo) e é realizada em parceria pelo Classic Club de

Portugal e pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK).

Esta edição conta com algumas novidades. Até aqui, este rally era uma prova de "emissões ZERO de CO₂"; este ano, inspirado pelo projeto internacional "Climeworks-CarbFix", a organização introduziu uma componente que vai permitir rotular esta etapa do campeonato mundial como uma prova de "emissões NEGATIVAS de CO₂": cada concorrente vai plantar uma árvore, contribuindo assim para a transformação de CO₂ em oxigénio e promovendo com esta ação um evento de emissões negativas.

Como habitualmente, as equipas terão de demonstrar a sua eficácia realizando a melhor gestão possível do consumo ao longo de todo o percurso e assegurar

a regularidade evitando penalizações nos distintos controlos efetuados pela organização.

A terceira edição do Oeiras Eco Rally vai, ainda, contar com um atrativo adicional: o primeiro Troféu PRIO CUP que se competirá integralmente no Autódromo do Estoril, que volta, assim, a abrir as suas portas para a disputa de uma prova de um campeonato do mundo organizado pela FIA. O troféu PRIO CUP será realizado em duas mangas, no dia 4 de outubro, às 16.30, com originalidade de ser uma prova de regularidade disputada em circuito fechado. A associação da PRIO a este evento resulta do facto da marca atuar na área da mobilidade elétrica desde 2011, sendo, desde então, uma referência incontornável para todos

os utilizadores de veículos elétricos.

O Oeiras Eco Rally terá a sua base no Jardim do Palácio do Marquês de Pombal, mas o seu acesso estará condicionado pelo cumprimento das eventuais regras inerentes à estratégia de prevenção, contenção e mitigação da pandemia da Covid-19 que estiverem a vigorar à data.

A edição 2020 do Oeiras Eco Rally finalizará com a "Marginal de Oeiras Power Stage", com chegada e partida da Praia de Santo Amaro de Oeiras, onde o público poderá acompanhar o evento respeitando todas as necessárias medidas sanitárias. @

Fotos: Bernardo Lúcio

Magazine Gamer

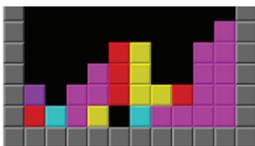
Top cinco jogos mais importantes da história

Olá neste Magazine Gamer irei dar a minha opinião sobre quais foram os 5 jogos mais importantes da história.



Space Invaders

Lançado em 1978 foi um dos primeiros jogos de tiro e um dos primeiros grandes sucessos das arcades.



Tetris

Lançado em 1984 Tetris viria mais tarde a ser um dos jogos mais vendidos, moldando o género de jogos de puzzle. Foi criado por Alexey Pajitnov, Dmitry Pavlovsky e Vadim Gerasimov na Academia Russa das Ciências.



Super Mario Bros

Lançado para a Famicom, em 1985, no Japão, e para o NES em 1985, na América do Norte, e em 1987, na Europa. Super Mario Bros. definiu o género de plataforma.



Street Fighter II

Lançado originalmente em 1991 Street Fighter II foi um jogo que definiu o género de jogos de luta.



Grand Theft Auto III

Lançado em 2001 GTA III foi um jogo que apesar de ter sido muito controverso devido a não ser "apropriado para toda a família" definiu todos os jogos de mundo aberto dali para a frente.

Afonso Carrega
(Aluno do 10º ano)



My Hero Academia: Ascensão dos Heróis

Izuku, Bakugo e o resto dos alunos da Turma A da Academia de Heróis terão que unir forças mais uma vez para enfrentar o vilão, Nine. Numa noite fria de inverno, no meio da neve, algo acorda silenciosamente e sai da zona onde os heróis e a Aliança dos Vilões se enfrentam...enquanto isso, Izuku e os outros alunos da Academia de Heróis são enviados para trabalhar como heróis, para uma ilha quente no sul do Japão, onde também aproveitam para relaxar. ☺

Título original: *Boku no Hīrō Akademia*; *Anime, Fantasia*. Data de Estreia: 10/09/2020; Realização: *Kenji Nagasaki*; País: *Japão*; Idioma: *Português*



Project CARS 3

Está tudo ao teu alcance no Project CARS 3. Vive as emoções do teu percurso desde piloto de fim de semana até lenda das corridas e compete para ganhar e melhorar centenas de carros de elite com uma condução ímpar. Descobre definições individuais para cada nível de habilidade e opções de personalização para todos os condutores, carros e condições de corrida na derradeira experiência para pilotos. ☺

Plataformas: *PC, PS4 e Xbox One*
Fonte: *Microsoft*



JBL Flip 5

Leva as tuas músicas sempre contigo na companhia da poderosa JBL Flip 5. Coluna leve e com conectividade Bluetooth vai para onde tu fores. Previsão de chuva? Sem problema! Como ela possui design à prova de água, seu som inconfundível não vai parar. Tem total liberdade de movimento. Emparelha ao mesmo tempo duas colunas JBL compatíveis com PartyBoost e tem um som estéreo, ou vincula várias colunas JBL compatíveis com PartyBoost Ouve as tuas músicas preferidas por mais de 12 horas. Coloca a coluna na vertical ou na horizontal, e arrasa com uma das suas 11 cores vibrantes. ☺



A Fábrica dos Sonhos

Mina, uma menina de 12 anos habituada a viver apenas com o seu pai, vê a sua vida transformar-se totalmente com a chegada de Jenny, a filha da nova namorada do pai e a sua nova 'irmã'. Jenny revela-se uma pestinha que quer tudo à sua maneira e Mina quer vê-la fora da sua vida! Uma noite, após adormecer e por acidente, Mina descobre o mundo fantástico onde todos os sonhos são feitos: a Fábrica dos Sonhos. ☺

Título original: *Dreambuilders*; *Animação, Aventura*; Data de Estreia: 27/08/2020; Realização: *Kim Hagen Jensen, Tonni Zinck*; País: *Dinamarca*; Idioma: *Português*;

Fonte: *Castello Lopes*



Pikmin 3 Deluxe

Nenhuma missão é demasiado grande para os pequenos Pikmin! Aterra no mundo repleto de aventuras de Pikmin 3 Deluxe para a Nintendo Switch! Comanda um grupo de criaturas minúsculas mas muito capazes e explora um planeta hostil neste jogo que combina ação e estratégia. Utiliza as habilidades de cada tipo de Pikmin para superar obstáculos e abrir caminho por um mundo a transbordar de possibilidades. Procura objetos valiosos, resolve quebra-cabeças e derrota seres ferozes em ambientes que nunca deixarão de surpreender-te! ☺

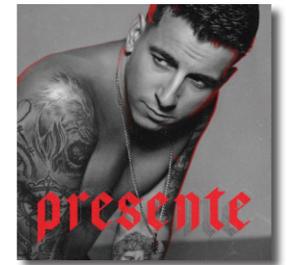
Consola: *Nintendo Switch*; Data de lançamento: 30/10/2020
Fonte: *Nintendo*



Inversor 12V a 220V-240V

Se gostas de viajar, não fiquem sem energia. O Eono by Amazon é uma boa opção. Com uma tomada Europeia e duas portas USB (5V/2.4A e 5V/1A), este inversor de corrente para carro é o ideal para carregar telemóveis, tablets, laptop, câmara digital, ventoinha, etc. Está disponível na Amazon Espanhola. ☺

- 1 Presente
Fernando Daniel



- 2 Map Of The Soul: 7
BTS
- 3 Rough and Rowdy ways -
Bob Dylan
- 4 Spirits in the forest
Depeche Mode
- 5 Zeca
Pedro Jóia
- 6 Fine Line
Harry Styles
- 7 Amália por Cuca
Roseta - Cuca Roseta
- 8 Walls
Louis Tomlinson
- 9 Closer
Joy Division
- 10 When we all fall asleep,
where do we go?
Billie Elish

Fonte: *Associação
Fonográfica Portuguesa*

- 1 Head & Heart
Joel Corry ft Mnek

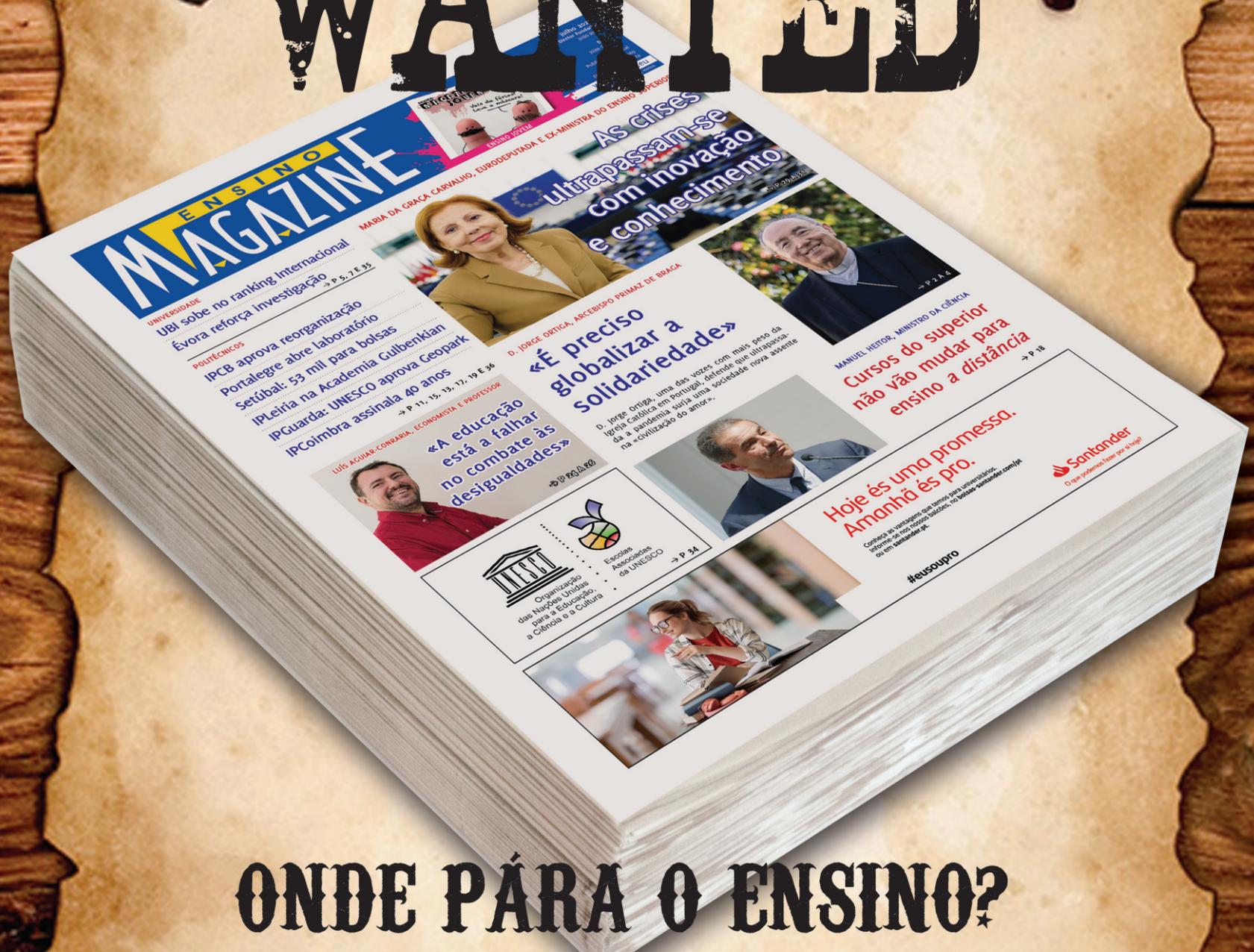


- 2 Savage Love (Laxed -
Siren Beat) - Jawsh
685 ft Jason Derulo
- 3 Rockstar - Dababy ft
Roddy Ricch
- 4 Lighter
Nathan Dawe & Drake
- 5 Only you freestyle
Headie One & Drake
- 6 Cardigan
Taylor Swift
- 7 Watermelon sugar
Harry Styles
- 8 Exile
Taylor Swift ft Bon Iver
- 9 West Ten
AJ Tracey & Mabel
- 10 The 1
Taylor Swift

Fonte: *APC Chart*



WANTED



ONDE PÁRA O ENSINO?

COM O FINAL DAS AULAS, O ENSINO MAGAZINE
VAI AO TEU ENCONTRO PARA QUE NÃO PERCAS
A INFORMAÇÃO QUE TE INTERESSA.
EM JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO
ESTAMOS TAMBÉM A SER DISTRIBUÍDOS
EM LOCAIS COMO:

- * PRAIAS *
- * PRAIAS FLUVIAIS *
- * PISCINAS *
- * DELEGAÇÕES DO IPDJ *
- * POUSADAS DA JUVENTUDE *
- * FESTIVAIS DE MÚSICA *
- * PARQUES DE CAMPISMO *
- * CENTROS COMERCIAIS *
- * GABINETES DE APOIO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR *